



ESTUDO TÉCNICO PRELIMINAR– ETP

NÚMERO: 06/2022 – GRR/UDT.

DATA: 15/06/2022.

1. ORIGEM/ÁREA REQUISITANTE: 2ª/GRR.

2. REFERÊNCIA: Processo nº 59520.001122/2022-19-e.

3. HISTÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO COMO UM TODO:

A Codevasf, a partir da Lei nº 14.053, de 08 de setembro de 2020, passou a atuar nas bacias hidrográficas dos rios São Francisco, Parnaíba, Itapecuru, Mearim, Vaza-Barris, Paraíba, Mundaú, Jequiá, Tocantins, Munim, Gurupi, Turiaçu, Pericumã, Una, Real, Itapicuru, Paraguaçu, Araguari (AP), Araguari (MG), Jequitinhonha, Mucuri e Pardo, nos Estados de Alagoas, do Amapá, da Bahia, do Ceará, de Goiás, do Maranhão, de Mato Grosso, de Minas Gerais, do Pará, de Pernambuco, do Piauí, de Sergipe e do Tocantins e no Distrito Federal, bem como nas demais bacias hidrográficas e litorâneas dos Estados de Alagoas, do Amapá, da Bahia, do Ceará, de Goiás, do Maranhão, da Paraíba, de Pernambuco, do Piauí, do Rio Grande do Norte e de Sergipe.

Dentre as áreas técnicas da empresa, a Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas da Codevasf, por meio da Gerência Regional de Revitalização das Bacias Hidrográficas na Segunda Superintendência Regional (2ª SR), tem como competência realizar a gestão de projetos e ações de revitalização das bacias, coordenação das ações de articulação e integração com os demais órgãos públicos, setor privado e sociedade civil organizada envolvidos na revitalização e na gestão territorial das bacias, assim como desenvolvimento de projetos e ações de apoio a arranjos e atividades produtivas.

Neste sentido, as atividades produtivas são apoiadas e estruturadas, possibilitando sua organização em Arranjos Produtivos Locais – APLs, que são as atividades estruturadas e com um número significativo de empreendimentos no território e de indivíduos que atuam em torno de uma atividade produtiva predominante, que compartilhem formas percebidas de cooperação e algum mecanismo de governança, podendo incluir pequenas, médias e grandes empresas.

O apoio as atividades produtivas são uma das estratégias da Codevasf, para estimular alternativas que viabilizem a sustentabilidade social, econômica, ambiental e cultural das famílias, principalmente, produtores de pequeno porte das comunidades rurais de sua área de atuação. O apoio aos APLs possibilita o desenvolvimento econômico e social do país, que pode ser realizado por meio da identificação das potencialidades e vocações regionais, organização dos processos produtivos e de comercialização, valorização do capital humano e da governança local, podendo ocorrer tanto no fortalecimento e estruturação das governanças

locais e territoriais, bem como ocorrer na forma de: mobilizações; capacitações; fortalecimento das governanças locais; além do apoio às unidades de produção, de beneficiamento e/ou comercialização dos produtos, por meio do fornecimento de equipamentos, materiais e insumos; da implantação/construção de estruturas de produção, processamento, beneficiamento, comercialização e logística para o escoamento da produção; apoio à organização dos produtores. Destaca-se que, com a aquisição de equipamentos, garante-se assim, a possibilidade de uso de novas tecnologias, com redução considerável de custos, proporcionando sustentabilidade, aumento da produtividade e uma melhor qualidade de vida para as populações atendidas.

As ações de apoio aos APLs visam estruturar a produção nas cadeias produtivas da fruticultura, horticultura, apicultura, ovinocaprinoecultura, mandiocultura, bovinocultura, aquicultura/pesca, avicultura, economia criativa dentre outras, com foco na agricultura familiar, promovendo melhoria das condições de produção, por sua vez, melhoria das condições de vida da população, geração de emprego e renda, exploração racional e sustentável dos recursos naturais.



Figura 01: Algumas das atividades produtivas apoiadas pela Codevasf.

O apoio aos APLs ocorre de forma continuada ao longo da área da atuação da Codevasf, por se tratar de ações dinâmicas, tendo em vista que as atividades que visam à produção, sobretudo de alimentos, estão em constante adequação às demandas de mercado e de necessidade da população regional, nacional e mundial.

4. FINALIDADE – NECESSIDADE DA CONTRATAÇÃO:

4.1 Caracterização socioeconômica dos municípios na área de abrangência da 2ª SR, no estado da Bahia

A elaboração deste Estudo visa subsidiar a abertura de processo licitatório, na modalidade Pregão Eletrônico, em SRP - Sistema de Registro de Preços – Menor preço por item, visando a seleção de empresas para o fornecimento, transporte, carga e descarga de materiais e



equipamentos, destinados à implantação de ações de inclusão produtiva na área de jurisdição da 2ª Superintendência Regional da Codevasf, no estado da Bahia.

A partir da concepção e da visão do espaço a ser trabalhado como um território que apresenta suas vocações naturais e identidades culturais, a Companhia vem ampliando as suas ações apoiando organizações de produtores, por meio do Programa de Arranjos Produtivos Locais (APLs), com a estruturação das cadeias produtivas da fruticultura, horticultura, apicultura, ovinocaprino cultura, bovinocultura, aquicultura/pesca, avicultura, economia criativa entre outras, com foco na agricultura familiar. Aplica-se, soluções locais através de ações pontuais, no intuito de driblar a escassez de recursos e melhorar a qualidade de vida da população.

A Segunda Superintendência Regional (2ª SR) abrange parte do território do Estado da Bahia, atende a 212 municípios com população estimada em 5.386.441 habitantes e área de 354.302 Km², possui densidade demográfica de 15,2 hab/km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020). A seguir apresenta-se na Figura 2 o perfil dos municípios quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o qual reflete aspectos como renda, saúde/longevidade e educação.

Situação das cidades baianas na área de abrangência da 2ª SR				
IDH		Número de municípios		Percentual do total
Muito Baixo	0 - 0,499			
Baixo	0,500 - 0,599	>	132	62%
Médio	0,600 - 0,699	>	77	36%
Alto	0,700 - 0,799	>	3	1%
Muito Alto	0,800 - 1,000			

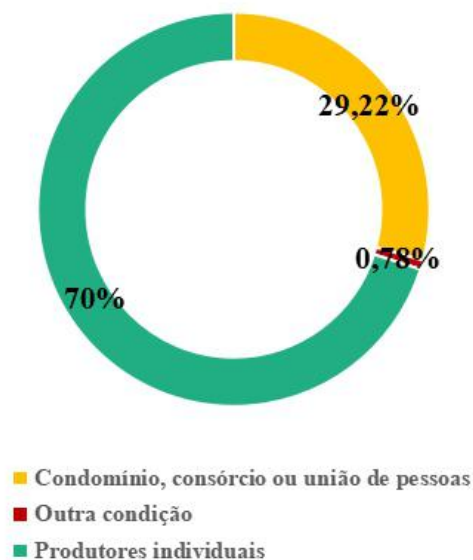
Fonte: IBGE, 2010 (Adaptado).

Tabela 01: Número de cidades baianas por faixa de IDH.

Conforme apresentado na Tabela 1, verifica-se que a maioria dos municípios enquadra-se na faixa de IDH considerada como baixa, apenas 1% dos municípios apresentam valores considerados altos. Evidencia-se o desafio de investir nas estruturas básicas geradoras de renda, bem como na infraestrutura de ensino e saúde, de modo a melhorar a qualidade de vida da população. No tocante a melhoria da renda familiar, o fortalecimento das cadeias produtivas agropecuárias locais mostra-se imprescindível para alcance desse objetivo.

Segundo dados do Censo Agropecuário realizado em 2016, contabiliza-se nos 212 municípios que compõe a Segunda Superintendência 347.347 estabelecimentos agropecuários, deste total 70%, ou seja, 244.003 estabelecimentos, pertencem a Produtores individuais, conforme mostrado no gráfico Gráfico 1.

Propriedade dos estabelecimentos agropecuários

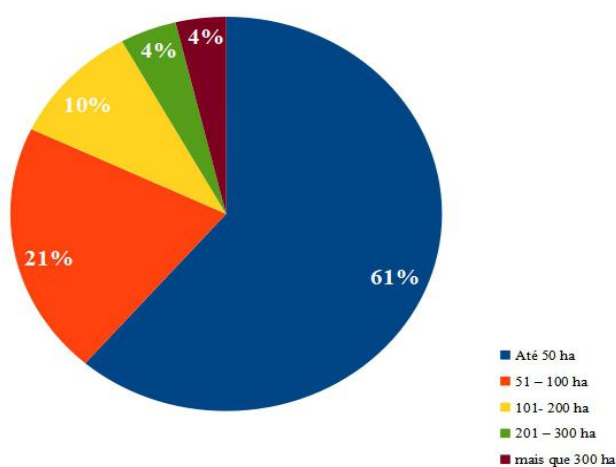


Fonte: Censo Agropecuário, IBGE, 2017.

Gráfico 1: Perfil dos estabelecimentos agropecuários.

Outro importante dado que ajuda a delinear o perfil da social da agricultura é o tamanho médio de propriedades, conforme dados do Censo Agropecuário os estabelecimentos agropecuários na área da 2ª SR ocupam uma área total de 18.622.994 hectares. Após realizar análise da área e estabelecimentos foi obtido o seguinte perfil, que mostra por agrupamento de municípios, o percentual deles em relação aos tamanhos médios de propriedades no Gráfico 2.

Percentual de municípios com base no tamanho médio das propriedades em ha

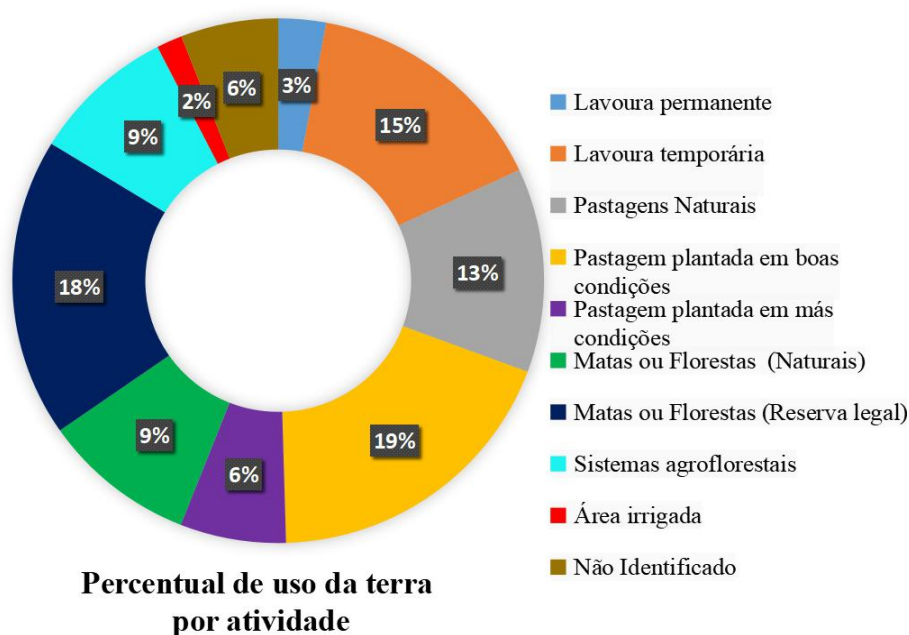


Fonte: Censo Agropecuário, IBGE, 2017.

Gráfico 2: Municípios conforme o tamanho de propriedades.

Segundo os dados apresentados no gráfico constata-se que 61% dos municípios que compõem a área da 2ª SR apresentam área média por propriedade igual ou inferior a 50 hectares. Portanto, verifica-se que a agricultura nos municípios é realizada majoritariamente por pequenos estabelecimentos e potencialmente agricultura familiar, principalmente em virtude da predominância de produtores individuais nos estabelecimentos, juntamente com dominância das pequenas áreas médias por propriedade.

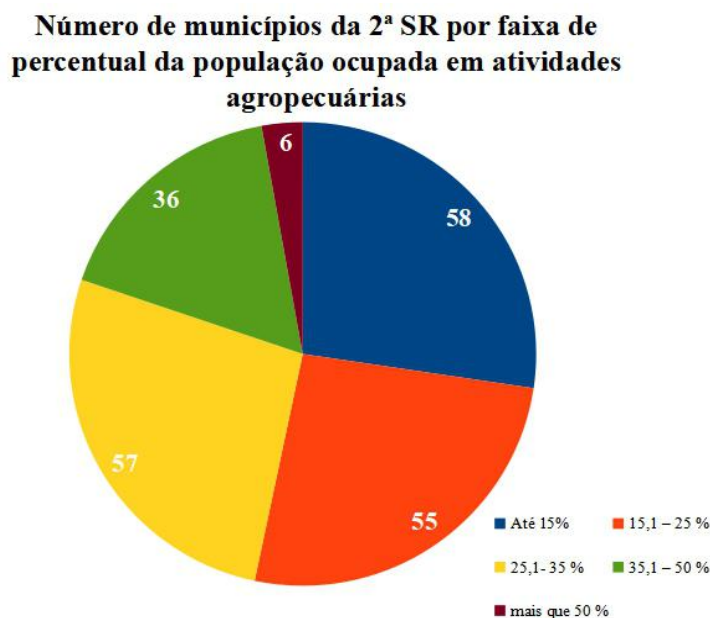
Quanto ao uso da terra, o gráfico 3 apresenta os respectivos percentuais de área ocupada por atividade. Nele se observa que as áreas com lavouras temporárias e permanentes correspondem a 18% do uso da terra, além disso é mostrado que a principal atividade de ocupação das terras são as pastagens (naturais, plantadas em boas e em más condições), as quais correspondem a 38% da área total dos estabelecimentos. Uma vez que se tratam de pequenas propriedades, seria interessante maior ênfase no desenvolvimento de atividades voltadas à fruticultura e olericultura, porque elas possibilitariam maior retorno as pequenas propriedades, em decorrência do maior valor agregado que possuem, a primeira enquadrada nas lavouras permanentes e a segunda nas temporárias.



Fonte: Censo Agropecuário, IBGE, 2017.

Gráfico 3: Uso da terra na área de abrangência da 2ª Superintendência Regional.

Observa-se também a relevância das atividades agropecuárias no mercado de trabalho de cada um dos 212 municípios, conforme demonstrado no Gráfico 4 a seguir:



Fonte: Censo Agropecuário, IBGE , 2017.

Gráfico 4: Percentual de trabalhadores empregados em atividades agrícolas por município.

A agropecuária está presente em todos os municípios que integram a área de atuação da Segunda Superintendência Regional da Codevasf (2ªSR), em 59 municípios o setor agropecuário é responsável por mais de 20% do valor do PIB. Outro ponto importante é a representatividade do setor agropecuário na absorção de mão de obra, afere-se que em 99 dos 212 municípios, as atividades agropecuárias correspondem por mais de 25% da população ocupada, ou seja a cada quatro empregos um advém de atividades ligadas a esse setor, além disso em 6 municípios a agropecuária emprega mais de 50% da população local.

4.2 Principais Potenciais Agrícolas Locais nos Territórios de Identidade

A determinação das peculiaridades locais é fundamental para implementação de soluções mais eficientes. Considerando a grande extensão territorial do estado da Bahia e visando abordar de modo assertivos potencialidades e limitações locais, irá se abordar a área total considerando a divisão em Territórios de Identidade, de modo semelhante ao Programa Territórios de Identidade (PTI) instituído pelo Governo do Estado da Bahia em 2007 (Flores, 2014). Conceitua-se território como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial (Bahia, 2022).



Importante registrar que a Codevasf utiliza o critério de bacia hidrográfica como principal recorte territorial estabelecido por diplomas legais vigentes, que correlacionam sua atuação aos recursos hídricos em particular. No sentido de melhor compatibilizar o monitoramento da implantação e gestão de políticas públicas e investimentos, facilitando o entendimento geral, interinstitucional e parlamentar é adotado no presente documento o recorte territorial preconizado pelo Governo do Estado da Bahia no Programa Territórios de Identidade como opção de enfoque para melhor disponibilidade e intercâmbio de dados estatísticos segundo os apreçados espaciais produzidos, mas também na perspectiva de utilização de elementos adicionais para a compreensão da organização do território.

A Bahia possui 27 Territórios de Identidade dos quais 12 encontram-se totalmente na área de atuação da 2ª Superintendência e 3 parcialmente, sendo os seguintes: Bacia do Rio Corrente; Bacia do Paramirim; Bacia do Rio Grande; Baixo Sul; Chapada Diamantina; Costa do Descobrimento; Extremo Sul; Irecê; Litoral Sul; Médio Rio de Contas; Médio Sudoeste da Bahia; Sertão Produtivo; Sudoeste Baiano; Vale do Jiquiriçá; e Velho Chico. A seguir serão apresentados os Territórios com os respectivos municípios que os integram, características do Produto Interno Bruto (PIB) índice de Gini que mostra a desigualdade na distribuição da riqueza em uma escala de 0 a 1, na qual 0 corresponde a igualdade e 1 a completa desigualdade. Por fim serão apresentados os principais produtos agrícolas, composição do PIB regional e participação da agricultura familiar no Valor Agregado (VA) agropecuário.

4.2.1 Território Bacia do Rio Corrente

É composto por 11 municípios, a saber, Brejolândia, Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria Da Vitória, Santana, São Felix Do Coribe, Serra Dourada e Tabocas Do Brejo Velho. Segundo dados do IBGE, a população do território em 2020 era estimada em 205.530 habitantes, possui 45.645,78 Km² de área. O índice de Gini para o Território é 0,562 (SEI, 2021), ou seja 56,2% da renda está concentrada em poucas pessoas.

Os principais produtos agrícolas são algodão, milho e soja, a seguir são apresentadas as tabelas 02, 03 e 04 contendo a área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, por município e o total por Território.

SOJA					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
BREJOLÂNDIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CANÁPOLIS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
COCOS	17.000,00	17.000,00	54.000,00	3.176,00	86.400,00
CORIBE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CORRENTINA	193.100,00	193.100,00	667.100,00	3.455,00	1.100.715,00
JABORANDI	101.800,00	101.800,00	317.200,00	3.116,00	523.380,00
SANTA MARIA DA VITÓRIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SANTANA	2.500,00	2.500,00	10.000,00	4.000,00	16.000,00
SÃO FÉLIX DO CORIBE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SERRA DOURADA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TABOCAS DO BREJO VELHO	1.800,00	1.800,00	4.500,00	2.500,00	6.975,00
TOTAL	316.200,00	316.200,00	1.052.800,00	3.329,54	1.733.470,00

Fonte: IBGE, 2020 (Adaptado).

Tabela 02: Cultura da soja no Território de Bacia do Rio Corrente.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

ALGODÃO					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
BREJOLÂNDIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CANÁPOLIS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
COCOS	4.173,00	4.173,00	19.320,00	4.630,00	57.767,00
CORIBE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CORRENTINA	35.202,00	35.202,00	169.800,00	4.824,00	509.400,00
JABORANDI	19.032,00	19.032,00	90.000,00	4.729,00	269.100,00
SANTA MARIA DA VITÓRIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SANTANA	700,00	700,00	2.800,00	4.000,00	8.400,00
SÃO FÉLIX DO CORIBE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SERRA DOURADA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TABOCAS DO BREJO VELHO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	59.107,00	59.107,00	281.920,00	4.769,66	844.667,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 03: Cultura do algodão no Território de Bacia do Rio Corrente.

MILHO					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
BREJOLÂNDIA	150,00	150,00	2,00	13,00	3,00
CANÁPOLIS	400,00	400,00	80,00	200,00	64,00
COCOS	7.500,00	7.500,00	62.000,00	8.267,00	42.545,00
CORIBE	990,00	990,00	297,00	300,00	188,00
CORRENTINA	40.000,00	40.000,00	303.000,00	7.575,00	230.280,00
JABORANDI	22.000,00	22.000,00	165.000,00	7.500,00	99.000,00
SANTA MARIA DA VITÓRIA	1.980,00	1.446,00	2.249,00	1.555,00	1.573,00
SANTANA	1.200,00	1.200,00	4.000,00	3.333,00	2.800,00
SÃO FÉLIX DO CORIBE	530,00	470,00	3.623,00	7.709,00	2.531,00
SERRA DOURADA	1.000,00	1.000,00	300,00	300,00	210,00
TABOCAS DO BREJO VELHO	500,00	500,00	200,00	400,00	140,00
TOTAL	76.250,00	75.656,00	540.751,00	7.147,50	379.334,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 04: Cultura do milho no Território de Bacia do Rio Corrente.

O PIB por município que integra o Território, distribuído nos três grandes setores, é apresentado na tabela 05. O município de Jaborandi apresentou a maior participação da Agropecuária na composição do PIB municipal com 66,38% do valor agregado. Em contrapartida, o município de Santa Maria da Vitória é o que apresentou menor participação da agropecuária com apenas 7,85% do valor do PIB municipal.

MUNICÍPIO	Valor Adicionado (R\$ milhões)			Setores (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agropecuária	Indústria	Serviços
BREJOLÂNDIA	27,36	3,12	60,60	30,04	3,42	66,54
CANÁPOLIS	8,56	5,26	53,32	12,74	7,84	79,42
COCOS	101,52	29,09	138,40	37,74	10,81	51,45
CORIBE	28,20	7,06	94,06	21,81	5,46	72,73
CORRENTINA	615,84	67,86	648,67	46,22	5,09	48,69
JABORANDI	361,85	51,81	131,43	66,38	9,50	24,11
SANTA MARIA DA VITÓRIA	34,73	40,60	366,85	7,85	9,18	82,96
SANTANA	36,19	21,02	184,26	14,99	8,70	76,31
SÃO FÉLIX DO CORIBE	45,24	12,99	121,73	14,94	26,53	58,53
SERRA DOURADA	31,10	11,45	109,94	20,39	7,51	72,10
TABOCAS DO BREJO VELHO	12,88	4,36	77,95	13,53	4,58	81,89
TOTAL NO TERRITÓRIO	1.303,46	254,61	1.987,22	36,77	7,18	56,05

Fonte: SEI/IBGE , 2019.

Tabela 05: Composição do PIB no Território de Bacia do Rio Corrente.



Por último, apresenta-se a participação da agricultura familiar no Valor Agregado que compõe o PIB do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente na tabela 06, nota-se que ao longo de 8 anos a participação dos agricultores familiares caiu substancialmente.

BACIA DO RIO CORRENTE		
Estrutura VA agropecuária segundo estabelecimentos		
ANO	Não familiar	Familiar
2010	61%	39%
2011	68%	32%
2012	63%	37%
2013	73%	27%
2014	71%	29%
2015	77%	23%
2016	59%	41%
2017	71%	29%
2018	77%	23%

Fonte: Coref/SEI, 2018.

Tabela 06: Participação da agricultura familiar no PIB do Território de Bacia do Rio Corrente.

4.2.2 Território Bacia do Paramirim

Á constituído por 8 municípios, Boquira, Botupora, Caturama, Erico Cardoso, Ibipitanga, Macaúbas, Paramirim e Rio Do Pires. Segundo dados do IBGE, a população do território em 2020 era estimada em 149.968 habitantes, possui 8662,11 Km² de área. O índice de Gini para o Território é 0,548 (SEI, 2021), ou seja 54,8% da renda está concentrada em poucas pessoas. Os principais produtos agrícolas são Cana-de-açúcar, feijão e manga, em seguida são apresentadas as tabelas 07, 08 e 09 contendo a área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio da produção e valor da produção, por município e o total por Território.

CANÁ-DE-AÇUCAR					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
BOQUIRA	569,00	559,00	9.705,00	17.361,00	2.120,00
BOTUPORÁ	-	-	-	-	-
CATURAMA	250,00	250,00	6.000,00	24.000,00	1.290,00
ÉRICO CARDOSO	240,00	240,00	4.500,00	18.750,00	833,00
IBIPITANGA	11,00	11,00	150,00	13.636,00	26,00
MACAÚBAS	200,00	200,00	3.000,00	15.000,00	600,00
PARAMIRIM	75,00	75,00	1.800,00	24.000,00	360,00
RIO DO PIRES	50,00	50,00	770,00	15.400,00	146,00
TOTAL	1.395,00	1.385,00	25.925,00	18.718,41	5.375,00

Fonte: IBGE, 2020 (Adaptado).

Tabela 07: Cultura da cana-de-açúcar no Território de Bacia do Rio Paramirim.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

FEIJÃO					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
BOQUIRA	11.495,00	9.445,00	2.662,00	282,00	10.856,00
BOTUPORÃ	1.400,00	1.400,00	420,00	300,00	1.869,00
CATURAMA	900,00	900,00	216,00	240,00	756,00
ÉRICO CARDOSO	550,00	550,00	280,00	509,00	1.330,00
IBIPITANGA	140,00	140,00	19,00	136,00	34,00
MACAÚBAS	4.500,00	4.500,00	1.250,00	278,00	5.413,00
PARAMIRIM	2.100,00	2.100,00	630,00	300,00	2.500,00
RIO DO PIRES	750,00	750,00	250,00	333,00	1.058,00
TOTAL	21.835,00	19.785,00	5.727,00	289,46	23.816,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 08: Cultura do feijão no Território de Bacia do Rio Paramirim.

MANGA					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
BOQUIRA	121,00	121,00	1.034,00	8.545,00	1.265,00
BOTUPORÃ	-	-	-	-	-
CATURAMA	25,00	25,00	240,00	9.600,00	288,00
ÉRICO CARDOSO	180,00	180,00	1.300,00	7.222,00	1.508,00
IBIPITANGA
MACAÚBAS	85,00	85,00	780,00	9.176,00	959,00
PARAMIRIM	100,00	100,00	1.600,00	16.000,00	2.880,00
RIO DO PIRES	1,00	1,00	6,00	6.000,00	6,00
TOTAL	512,00	512,00	4.960,00	9.687,50	6.906,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 09: Cultura da manga no Território de Bacia do Rio Paramirim.

O PIB por município que integra o Território, distribuído nos três grandes setores, é apresentado na tabela 10. O município de Caturama apresentou a maior participação da Agropecuária na composição do PIB municipal com 12,47% do valor agregado. Em contrapartida, o município de Paramirim é o que apresentou menor participação da agropecuária com apenas 5,08% do valor do PIB. De modo geral, observa-se baixo percentual da agropecuária na composição do PIB municipal.

MUNICÍPIO	Valor Adicionado (R\$ milhões)				Setores (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços		Agropecuária	Indústria	Serviços
BOQUIRA	10,46	12,32	136,88		6,55	7,72	85,73
BOTUPORÃ	8,02	4,02	78,12		8,89	4,46	86,65
CATURAMA	7,70	3,51	50,52		12,47	5,69	81,84
ÉRICO CARDOSO	3,50	6,05	57,62		5,21	9,01	85,77
IBIPITANGA	5,71	5,11	89,20		5,70	5,11	89,18
MACAÚBAS	18,59	27,73	322,43		5,04	7,52	87,44
PARAMIRIM	11,35	31,60	180,53		5,08	14,14	80,78
RIO DO PIRES	4,65	4,73	73,55		5,60	5,71	88,69
TOTAL NO TERRITÓRIO	69,97	95,08	988,84		6,06	8,24	85,70

Fonte: SEI/IBGE , 2019.

Tabela 10: Composição do PIB no Território de Bacia do Rio Paramirim.



Por fim, apresenta-se a participação da agricultura familiar no Valor Agregado que compõe o PIB do Território Bacia do Paramirim na tabela 11, nota-se que ao longo de 8 anos a participação dos agricultores familiares aumentou em dois pontos percentuais. Observa-se alta participação de agricultores familiares na formação do VA agropecuário, sendo responsáveis pela maior parcela de contribuição.

BACIA DO PARAMIRIM		
Estrutura VA agropecuária segundo estabelecimentos		
ANO	Não familiar	Familiar
2010	34%	66%
2011	33%	67%
2012	31%	69%
2013	33%	67%
2014	30%	70%
2015	32%	68%
2016	34%	66%
2017	32%	68%
2018	32%	68%

Fonte: Coref/SEI, 2018.

Tabela 11: Participação da agricultura familiar no PIB do Território de Bacia do Rio Paramirim.

4.2.3 Território Bacia do Rio Grande

É composto por 14 municípios, Angical, Baianópolis, Barreiras, Buritirama, Catolandia, Cotegipe, Cristópolis, Formosa Do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão Das Neves, Santa Rita De Cassia, São Desiderio, Wanderley. Segundo dados do IBGE, a população do território em 2020 era estimada em 464.447 habitantes, possui 75.872,62 Km² de área. O índice de Gini para o Território é 0,629 (SEI, 2021), ou seja 62,9% da renda esta concentrada em poucas pessoas.

Os principais produtos agrícolas são algodão, milho e soja. A seguir, são apresentadas as tabelas 12, 13 e 14 contendo a área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio da produção e valor da produção, por município e o total por Território.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

ALGODÃO					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
ANGICAL	-	-	-	-	-
BAIANÓPOLIS	5.156,00	5.156,00	23.835,00	4.623,00	68.883,00
BARREIRAS	23.855,00	23.855,00	108.800,00	4.561,00	326.400,00
BURITIRAMA	-	-	-	-	-
CATOLÂNDIA	-	-	-	-	-
COTEGIPE	1.030,00	1.030,00	2.812,00	2.730,00	8.324,00
CRISTÓPOLIS	-	-	-	-	-
FORMOSA DO RIO PRETO	51.160,00	51.160,00	248.100,00	4.849,00	751.743,00
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES	16.513,00	16.513,00	75.464,00	4.570,00	226.392,00
MANSIDÃO	-	-	-	-	-
RIACHÃO DAS NEVES	32.895,00	32.895,00	154.800,00	4.706,00	458.208,00
SANTA RITA DE CÁSSIA	-	-	-	-	-
SÃO DESIDÉRIO	113.821,00	113.821,00	543.700,00	4.777,00	1.641.974,00
WANDERLEY	1.030,00	1.030,00	2.812,00	2.730,00	8.324,00
TOTAL	245.460,00	245.460,00	1.160.323,00	4.727,14	3.490.248,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 12: Cultura do algodão no Território de Bacia do Rio Grande.

MILHO					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
ANGICAL	1.800,00	1.800,00	5.000,00	2.778,00	3.500,00
BAIANÓPOLIS	1.400,00	1.400,00	3.000,00	2.143,00	2.160,00
BARREIRAS	121.498,00	121.498,00	1.047.180,00	8.619,00	793.554,00
BURITIRAMA	750,00	750,00	300,00	400,00	210,00
CATOLÂNDIA	200,00	200,00	180,00	900,00	144,00
COTEGIPE	7.850,00	7.850,00	13.252,00	1.688,00	9.938,00
CRISTÓPOLIS	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	800,00
FORMOSA DO RIO PRETO	31.000,00	31.000,00	265.000,00	8.548,00	182.850,00
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES	14.600,00	14.600,00	130.000,00	8.904,00	100.750,00
MANSIDÃO	900,00	900,00	900,00	1.000,00	630,00
RIACHÃO DAS NEVES	12.200,00	12.200,00	101.000,00	8.279,00	69.690,00
SANTA RITA DE CÁSSIA	1.500,00	1.500,00	1.000,00	667,00	735,00
SÃO DESIDÉRIO	43.500,00	43.500,00	379.000,00	8.713,00	299.010,00
WANDERLEY	800,00	800,00	500,00	625,00	410,00
TOTAL	238.998,00	238.998,00	1.947.312,00	8.147,82	1.464.381,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 13: Cultura do milho no Território de Bacia do Rio Grande.

SOJA					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
ANGICAL	-	-	-	-	-
BAIANÓPOLIS	13.950,00	13.950,00	45.820,00	3.285,00	73.312,00
BARREIRAS	1.300.050,00	1.300.050,00	5.003.115,00	3.848,00	8.525.739,00
BURITIRAMA	-	-	-	-	-
CATOLÂNDIA	-	-	-	-	-
COTEGIPE	2.700,00	2.700,00	7.180,00	2.659,00	10.995,00
CRISTÓPOLIS	-	-	-	-	-
FORMOSA DO RIO PRETO	427.500,00	427.500,00	1.619.930,00	3.789,00	2.753.881,00
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES	162.200,00	162.200,00	646.680,00	3.987,00	1.115.523,00
MANSIDÃO	-	-	-	-	-
RIACHÃO DAS NEVES	116.500,00	116.500,00	448.885,00	3.853,00	756.371,00
SANTA RITA DE CÁSSIA	800,00	800,00	2.300,00	2.875,00	3.450,00
SÃO DESIDÉRIO	384.400,00	384.400,00	1.462.200,00	3.804,00	2.485.740,00
WANDERLEY	-	-	-	-	-
TOTAL	2.408.100,00	2.408.100,00	9.236.110,00	3.835,43	15.725.011,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 14: Cultura da soja no Território de Bacia do Rio Grande.



O PIB por município que integra o Território, distribuído nos três grandes setores, é apresentado na tabela 15. O município de Formosa do Rio Preto apresentou a maior participação da Agropecuária na composição do PIB municipal com 66,83% do valor agregado. Em contrapartida, o município de Buritirama é o que apresentou menor participação da agropecuária com apenas 9,03% do valor do PIB municipal.

MUNICÍPIO	Valor Adicionado (R\$ milhões)				Setores (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços		Agropecuária	Indústria	Serviços
ANGICAL	35,92	5,99	94,98		26,24	4,38	69,38
BAIANÓPOLIS	59,55	5,82	98,72		36,29	3,55	60,16
BARREIRAS	861,27	817,33	2.951,13		18,60	17,65	63,74
BURITIRAMA	11,72	4,40	113,60		9,03	3,39	87,57
CATOLÂNDIA	5,40	3,19	56,57		8,29	4,90	86,82
COTEGIPE	34,64	8,17	89,68		26,15	6,17	67,69
CRISTÓPOLIS	25,07	7,12	128,84		15,57	4,42	80,01
FORMOSA DO RIO PRETO	1.184,59	65,12	522,95		66,83	3,67	29,50
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES	734,86	937,28	3.369,75		14,58	18,59	66,84
MANSIDÃO	7,50	3,35	71,87		9,07	4,05	86,89
RIACHÃO DAS NEVES	432,11	49,35	258,99		58,36	6,66	34,98
SANTA RITA DE CÁSSIA	41,23	10,90	177,26		17,97	4,75	77,28
SÃO DESIDÉRIO	1.575,33	177,51	708,90		63,99	7,21	28,80
WANDERLEY	31,56	6,96	88,58		24,83	5,48	69,69
TOTAL NO TERRITÓRIO	5.040,76	2.102,50	8.731,81		31,75	13,24	55,00

Fonte: SEI/IBGE, 2019.

Tabela 15: Composição do PIB no Território de Bacia do Rio Grande.

Por fim, apresenta-se a participação da agricultura familiar no Valor Agregado que compõe o PIB do Território Bacia do Rio Grande na tabela 16, nota-se que, ao longo de 8 anos, a participação dos agricultores familiares caiu mais da metade, embora tenha apresentado um pico de alta no ano de 2016. O predomínio da agricultura não familiar está em consonância com as culturas agrícolas mais produzidas, visto que, comumente, algodão, milho e soja são produzidos em propriedades com vastas áreas cujos donos são grandes proprietários com perfil mais voltado ao empresarial.

BACIA DO RIO GRANDE		
Estrutura VA agropecuária segundo estabelecimentos		
ANO	Não familiar	Familiar
2010	83%	17%
2011	89%	11%
2012	92%	8%
2013	90%	10%
2014	90%	10%
2015	89%	11%
2016	81%	19%
2017	90%	10%
2018	93%	7%

Fonte: Coref/SEI, 2018.

Tabela 16: Participação da agricultura familiar no PIB do Território de Bacia do Rio Grande.



4.2.4 Território Baixo Sul

É composto por 15 municípios, todavia somente o município de Ibirapitanga se encontra na área de abrangência da 2ª SR, portanto somente este será abordado. Segundo dados do IBGE, a população do município em 2020 era estimada em 23.404 habitantes, possui 472,29 Km² de área. O índice de Gini para o município é 0,5296 (IBGE, 2010), ou seja 52,96% da renda esta concentrada em poucas pessoas.

Os principais produtos agrícolas são banana, borracha e cacau. A seguir são apresentadas as tabelas 17, 18 e 19, que contém a área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, por município e o total no território.

BANANA (CACHO)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
IBIRAPITANGA	1.350,00	1.350,00	10.000,00	7.407,00	13.300,00
TOTAL	1.350,00	1.350,00	10.000,00	7.407,00	13.300,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 17: Cultura da banana no Território de Baixo Sul.

BORRACHA (LATÉX COAGULADO)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
IBIRAPITANGA	100,00	100,00	130,00	1.300,00	312,00
TOTAL	100,00	100,00	130,00	1.300,00	312,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 18: Cultura da borracha no Território de Baixo Sul.

CACAU (EM AMÊNDOA)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
IBIRAPITANGA	17.000,00	17.000,00	6.380,00	375,00	76.560,00
TOTAL	17.000,00	17.000,00	6.380,00	375,00	76.560,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 19: Cultura do cacau no Território de Baixo Sul.

O PIB do município que compõe o Território distribuído nos três grandes setores é apresentado na tabela 20.

MUNICÍPIO	Valor Adicionado (R\$ milhões)				Setores (%)		
	Agronegócio	Indústria	Serviços		Agronegócio	Indústria	Serviços
IBIRAPITANGA	75,96	9,40	141,67		33,46	4,14	62,40
TOTAL NO TERRITÓRIO	75,96	9,40	141,67		33,46	4,14	62,40

Fonte: SEI/IBGE , 2019.

Tabela 20: Composição do PIB no Território de Baixo Sul.



Os percentuais disponíveis para a mão de obra familiar foram estimados com base no Território, assim não é possível atribuir a apenas um dos municípios os percentuais estabelecidos nas mesma proporções.

4.2.5 Território Chapada Diamantina

É composto por 24 municípios, porém apenas 19 estão na área de atuação da 2ª SR, são eles, Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Jussape, Lençóis, Morro do Chapéu, Mucugê, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra e Souto Soares. Segundo dados do IBGE, a população do território em 2020 era estimada em 318.025 habitantes, possui 28.640,91 Km² de área. O índice de Gini para o Território é 0,557 (SEI, 2021), ou seja 55,7% da renda esta concentrada em poucas pessoas. Os principais produtos agrícolas são batata inglesa, café, tomate. A seguir são apresentadas as tabelas 21, 22 e 23 contendo a área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, por município, além do total por Território.

BATATA INGLESA					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
ABAÍRA	-	-	-	-	-
ANDARAÍ	-	-	-	-	-
BARRA DA ESTIVA	-	-	-	-	-
BONINAL	1,00	1,00	9,00	9.000,00	32,00
BONITO	-	-	-	-	-
IBICOARA	3.159,00	3.159,00	156.000,00	49.383,00	321.360,00
IBITIARA	-	-	-	-	-
IRAMAIA	-	-	-	-	-
IRAQUARA	-	-	-	-	-
JUSSAPE	-	-	-	-	-
LENÇÓIS	-	-	-	-	-
MORRO DO CHAPÉU	-	-	-	-	-
MUCUGÊ	4.740,00	4.740,00	234.630,00	49.500,00	483.338,00
NOVO HORIZONTE	-	-	-	-	-
PALMEIRAS	-	-	-	-	-
PIATÃ	-	-	-	-	-
RIO DE CONTAS	-	-	-	-	-
SEABRA	7.900,00	7.900,00	390.639,00	49.448,00	804.729,00
SOUTO SOARES	-	-	-	-	-
TOTAL	15.800,00	15.800,00	781.278,00	49.447,97	1.609.459,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 21: Cultura da batata inglesa no Território Chapada Diamantina.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

CAFÉ (EM GRÃO) TOTAL					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (K g/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
ABAÍRA	135,00	135,00	158,00	1.170,00	1.327,00
ANDARAÍ
BARRA DA ESTIVA	8.342,00	8.342,00	10.427,00	1.250,00	81.678,00
BONINAL	5,00	5,00	5,00	1.000,00	35,00
BONITO	7.000,00	7.000,00	9.800,00	1.400,00	77.420,00
IBICOARA	5.345,00	5.345,00	6.146,00	1.150,00	52.241,00
IBITIARA	4,00	4,00	2,00	500,00	14,00
IRAMAIA	220,00	220,00	170,00	773,00	1.275,00
IRAQUARA	1.058,00	1.058,00	508,00	480,00	3.683,00
JUSSIAPE	95,00	95,00	110,00	1.158,00	825,00
LENÇÓIS	860,00	860,00	258,00	300,00	1.677,00
MORRO DO CHAPÉU	450,00	450,00	450,00	1.000,00	3.533,00
MUCUGÊ	1.440,00	1.440,00	4.176,00	2.900,00	34.243,00
NOVO HORIZONTE	-	-	-	-	-
PALMEIRAS	8,00	8,00	2,00	250,00	10,00
PIATÃ	1.040,00	1.040,00	1.300,00	1.250,00	12.480,00
RIO DE CONTAS	200,00	200,00	210,00	1.050,00	1.596,00
SEABRA	26.488,00	26.488,00	33.634,00	1.270,00	271.078,00
SOUTO SOARES	100,00	100,00	12,00	120,00	78,00
TOTAL	52.790,00	52.790,00	67.368,00	1.276,15	543.193,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 22: Cultura da café no Território Chapada Diamantina.

TOMATE					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (K g/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
ABAÍRA	-	-	-	-	-
ANDARAÍ	4,00	4,00	100,00	25.000,00	300,00
BARRA DA ESTIVA	20,00	20,00	700,00	35.000,00	1.610,00
BONINAL	10,00	10,00	560,00	56.000,00	896,00
BONITO	5,00	5,00	100,00	20.000,00	250,00
IBICOARA	460,00	460,00	45.000,00	97.826,00	94.500,00
IBITIARA	10,00	10,00	400,00	40.000,00	400,00
IRAMAIA	5,00	5,00	200,00	40.000,00	310,00
IRAQUARA	100,00	100,00	4.200,00	42.000,00	12.075,00
JUSSIAPE	-	-	-	-	-
LENÇÓIS	9,00	9,00	270,00	30.000,00	241,00
MORRO DO CHAPÉU	90,00	90,00	5.000,00	55.556,00	13.250,00
MUCUGÊ	690,00	690,00	65.550,00	95.000,00	137.655,00
NOVO HORIZONTE	8,00	8,00	400,00	50.000,00	1.120,00
PALMEIRAS	25,00	25,00	1.250,00	50.000,00	2.500,00
PIATÃ	10,00	10,00	220,00	22.000,00	484,00
RIO DE CONTAS	-	-	-	-	-
SEABRA	1.347,00	1.347,00	120.372,00	89.363,00	250.640,00
SOUTO SOARES	7,00	7,00	5,00	714,00	8,00
TOTAL	2.800,00	2.800,00	244.327,00	87.259,64	516.239,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 23: Cultura da tomate no Território Chapada Diamantina.

O PIB por município que integra o Território, distribuído nos três grandes setores, é apresentado na tabela 24. O município de Mucugê apresentou a maior participação da Agropecuária na composição do PIB municipal com 64,02% do valor agregado. Em contrapartida, o município de Seabra é o que apresentou menor participação da agropecuária com apenas 3,26% do valor do PIB municipal.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

MUNICÍPIO	Valor Adicionado (R\$ milhões)				Setores (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços		Agropecuária	Indústria	Serviços
ABAÍRA	3,16	2,58	54,39		5,25	4,30	90,45
ANDARAÍ	6,84	4,97	93,64		6,48	4,71	88,80
BARRA DA ESTIVA	40,42	11,32	194,25		16,43	4,60	78,97
BONINAL	6,66	4,48	81,39		7,20	4,85	87,95
BONITO	40,28	7,63	109,51		25,59	4,85	69,57
IBICOARA	193,96	20,39	159,37		51,90	5,46	42,64
IBITIARA	8,61	4,29	88,73		8,48	4,22	87,31
IRAMAIA	11,36	3,36	65,33		14,19	4,19	81,61
IRAQUARA	26,71	178,41	239,64		6,01	40,11	53,88
JUSSIAPE	8,54	3,24	44,02		15,30	5,81	78,89
LENÇÓIS	7,54	7,51	105,21		6,27	6,24	87,49
MORRO DO CHAPÉU	28,20	39,19	249,38		8,90	12,37	78,73
MUCUGÊ	267,99	28,65	121,96		64,02	6,84	29,14
NOVO HORIZONTE	8,43	3,79	68,57		10,43	4,70	84,87
PALMEIRAS	4,73	6,91	66,82		6,02	8,80	85,17
PIATÁ	8,82	9,21	109,38		6,92	7,23	85,85
RIO DE CONTAS	23,21	6,85	94,23		18,67	5,51	75,81
SEABRA	16,19	27,89	452,23		3,26	5,62	91,12
SOUTO SOARES	7,07	5,65	107,48		5,88	4,70	89,42
TOTAL NO TERRITÓRIO	718,69	376,31	2.505,51		19,96	10,45	69,59

Fonte: SEI/IBGE, 2019.

Tabela 24: Composição do PIB no Território Chapada Diamantina.

Por fim, apresenta-se a participação da agricultura familiar no Valor Agregado que compõe o PIB do Território Chapada Diamantina na tabela 25, nota-se que, ao longo de 8 anos, a participação dos agricultores familiares manteve-se constante, com leve alta, representam os principais formadores do VA agropecuário. A dominância de culturas com alto valor agregado por ha, como no caso da batata, café e tomate, são, via de regra, características da agricultura familiar, uma vez que elas são alternativas economicamente viáveis àqueles que possuem pequenas áreas, de modo oposto as denominadas grandes culturas (milho, soja, algodão), as quais possuem baixo valor agregado por ha e necessitam de, portanto, de plantio e colheitas em grandes áreas para gerarem rentabilidade.

CHAPADA DIAMANTINA		
Estrutura VA agropecuária segundo estabelecimentos		
ANO	Não familiar	Familiar
2010	30%	70%
2011	28%	72%
2012	27%	73%
2013	29%	71%
2014	27%	73%
2015	28%	72%
2016	30%	70%
2017	30%	70%
2018	29%	71%

Fonte: Coref/SEI, 2018.

Tabela 25: Participação da agricultura familiar no PIB do Território Chapada Diamantina.



4.2.6 Território Costa do Descobrimento

É composto por 8 municípios, são eles, Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália. Segundo dados do IBGE, a população do território em 2020 era estimada em 384.900 habitantes, possui 12.118,29 Km² de área. O índice de Gini para o Território é 0,581 (SEI, 2021), ou seja 58,1% da renda esta concentrada em poucas pessoas.

Os principais produtos agrícolas são cacau, café e mamão. A seguir são apresentadas as tabelas 26, 27 e 28, contendo a área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio da produção e valor da produção, por município e o total por Território.

CACAU (EM AMÊNDOA)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
BELMONTE	10.650,00	10.650,00	1.600,00	150,00	20.000,00
EUNÁPOLIS	390,00	390,00	123,00	315,00	1.599,00
GUARATINGA	3.200,00	3.200,00	623,00	195,00	8.099,00
ITABELA	1.650,00	1.650,00	495,00	300,00	6.435,00
ITAGIMIRIM	30,00	30,00	7,00	233,00	95,00
ITAPEBI	1.150,00	1.150,00	190,00	165,00	2.470,00
PORTO SEGURO	16.068,00	16.068,00	4.710,00	293,00	58.498,00
SANTA CRUZ CABRÁLIA	200,00	200,00	180,00	900,00	2.340,00
TOTAL	33.338,00	33.338,00	7.928,00	237,81	99.536,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 26: Cultura do cacau no Território Costa do Descobrimento.

CAFÉ (EM GRÃO) TOTAL					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
BELMONTE	150,00	150,00	420,00	2.800,00	2.408,00
EUNÁPOLIS	3.850,00	3.850,00	11.400,00	2.961,00	61.940,00
GUARATINGA	1.450,00	1.450,00	3.300,00	2.276,00	17.325,00
ITABELA	4.100,00	4.100,00	12.900,00	3.146,00	70.090,00
ITAGIMIRIM	17,00	17,00	34,00	2.000,00	179,00
ITAPEBI	50,00	50,00	94,00	1.880,00	494,00
PORTO SEGURO	36.142,00	36.142,00	116.019,00	3.210,00	643.643,00
SANTA CRUZ CABRÁLIA	1.400,00	1.400,00	4.800,00	3.429,00	27.520,00
TOTAL	47.159,00	47.159,00	148.967,00	3.158,82	823.599,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 27: Cultura do café no Território Costa do Descobrimento.

MAMÃO					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
BELMONTE	470,00	470,00	8.500,00	18.085,00	6.698,00
EUNÁPOLIS	480,00	480,00	18.000,00	37.500,00	13.500,00
GUARATINGA	80,00	80,00	1.000,00	12.500,00	800,00
ITABELA	280,00	280,00	7.500,00	26.786,00	5.850,00
ITAGIMIRIM	-	-	-	-	-
ITAPEBI	-	-	-	-	-
PORTO SEGURO	5.026,00	5.026,00	175.895,00	34.997,00	144.269,00
SANTA CRUZ CABRÁLIA	200,00	200,00	2.800,00	14.000,00	2.310,00
TOTAL	6.536,00	6.536,00	213.695,00	32.695,07	173.427,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 28: Cultura do café no Território Costa do Descobrimento.

O PIB por município que integra o Território, distribuído nos três grandes setores, é apresentado na tabela 29. O município de Guaratinga registrou a maior participação da



Agropecuária na composição do PIB municipal com 32,11% do valor agregado. Em contrapartida, o município de Eunápolis é o que apresentou menor participação da agropecuária com apenas 3,02% do valor do PIB municipal.

MUNICÍPIO	Valor Adicionado (R\$ milhões)			Setores (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agropecuária	Indústria	Serviços
BELMONTE	79,21	19,23	203,08	26,27	6,38	67,35
EUNÁPOLIS	84,46	990,30	1.723,71	3,02	35,39	61,59
GUARATINGA	64,81	7,67	129,32	32,11	3,80	64,08
ITABELA	45,08	31,13	268,41	13,08	9,03	77,89
ITAGIMIRIM	26,75	13,67	64,40	25,52	13,04	61,44
ITAPEBI	30,93	186,89	68,75	10,79	65,22	23,99
PORTO SEGURO	108,71	228,42	2.764,58	3,50	7,36	89,13
SANTA CRUZ CABRÁLIA	52,12	35,17	314,43	12,97	8,76	78,27
TOTAL NO TERRITÓRIO	492,06	1.512,47	5.536,68	6,52	20,06	73,42

Fonte: SEI/IBGE, 2019.

Tabela 29: Composição do PIB no Território Costa do Descobrimento.

Por último, apresenta-se a participação da agricultura familiar no Valor Agregado que compõe o PIB do Território Costa do Descobrimento na tabela 30, nota-se que, ao longo de 8 anos, a participação dos agricultores familiares cresceu gradativamente.

COSTA DO DESCOBRIMENTO		
Estatuta VA agropecuária segundo estabelecimentos		
ANO	Não familiar	Familiar
2010	81%	19%
2011	81%	19%
2012	80%	20%
2013	80%	20%
2014	80%	20%
2015	79%	21%
2016	79%	21%
2017	75%	25%
2018	74%	26%

Fonte: Coref/SEI, 2018.

Tabela 30: Participação da agricultura familiar no PIB do Território Costa do Descobrimento.

4.2.7 Território Extremo Sul

É composto por 13 municípios, são eles, Alcobaça, Caravelas, Ibirapoã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas, Vereda. Segundo dados do IBGE, a população do território em 2020 era estimada em 455.542 habitantes, possui 18.519,31 Km² de área. O índice de Gini para o Território é 0,569 (SEI, 2021), ou seja 56,9% da renda esta concentrada em poucas pessoas.

Os principais produtos agrícolas são café, cana-de-açúcar e mamão. A seguir são apresentadas as tabelas 31, 32 e 33, contendo a área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, por município, bem como o total por Território.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

CAFÉ (EM GRÃO) TOTAL					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
ALCOBAÇA	900,00	900,00	3.150,00	3.500,00	17.483,00
CARAVELAS	1.000,00	1.000,00	3.000,00	3.000,00	16.650,00
IBIRAPUÃ	240,00	240,00	575,00	2.396,00	3.124,00
ITAMARAJU	7.200,00	7.200,00	25.100,00	3.486,00	139.070,00
ITANHÊM	650,00	650,00	1.800,00	2.769,00	9.900,00
JUCURUÇU	1.050,00	1.050,00	2.900,00	2.762,00	16.303,00
LAJEDÃO	60,00	60,00	100,00	1.667,00	550,00
MEDEIROS NETO	90,00	90,00	180,00	2.000,00	990,00
MUCURI	520,00	520,00	1.460,00	2.808,00	8.176,00
NOVA VIÇOSA	350,00	350,00	900,00	2.571,00	5.040,00
PRADO	6.000,00	6.000,00	21.800,00	3.633,00	120.786,00
TEIXEIRA DE FREITAS	2.500,00	2.500,00	7.480,00	2.992,00	41.888,00
VEREDA	265,00	265,00	740,00	2.792,00	4.070,00
TOTAL	20.825,00	20.825,00	69.185,00	3.322,21	384.030,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 31: Cultura do café no Território Extremo Sul.

CANA-DE-AÇÚCAR					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
ALCOBAÇA	20,00	20,00	948,00	47.400,00	82,00
CARAVELAS	16.000,00	16.000,00	944.000,00	59.000,00	81.184,00
IBIRAPUÃ	5.600,00	5.600,00	336.000,00	60.000,00	28.896,00
ITAMARAJU	20,00	20,00	800,00	40.000,00	80,00
ITANHÊM	300,00	300,00	15.000,00	50.000,00	1.350,00
JUCURUÇU	65,00	65,00	2.000,00	30.769,00	198,00
LAJEDÃO	7.150,00	7.150,00	429.000,00	60.000,00	36.036,00
MEDEIROS NETO	4.000,00	4.000,00	240.000,00	60.000,00	20.880,00
MUCURI	6.000,00	6.000,00	342.000,00	57.000,00	29.070,00
NOVA VIÇOSA	1.000,00	1.000,00	60.000,00	60.000,00	5.100,00
PRADO	12,00	12,00	800,00	66.667,00	72,00
TEIXEIRA DE FREITAS	200,00	200,00	10.000,00	50.000,00	900,00
VEREDA	80,00	80,00	4.000,00	50.000,00	400,00
TOTAL	40.447,00	40.447,00	2.384.548,00	58.954,88	204.248,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 32: Cultura da cana-de-açúcar no Território Extremo Sul.

MAMÃO					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
ALCOBAÇA	439,00	439,00	13.100,00	29.841,00	10.677,00
CARAVELAS	279,00	279,00	6.500,00	23.297,00	5.590,00
IBIRAPUÃ	195,00	195,00	5.500,00	28.205,00	4.043,00
ITAMARAJU	263,00	263,00	12.000,00	45.627,00	9.600,00
ITANHÊM	-	-	-	-	-
JUCURUÇU	-	-	-	-	-
LAJEDÃO	90,00	90,00	4.000,00	44.444,00	3.000,00
MEDEIROS NETO	181,00	181,00	5.400,00	29.834,00	4.050,00
MUCURI	715,00	715,00	29.200,00	40.839,00	27.740,00
NOVA VIÇOSA	230,00	230,00	6.500,00	28.261,00	5.980,00
PRADO	869,00	869,00	36.000,00	41.427,00	28.368,00
TEIXEIRA DE FREITAS	80,00	80,00	2.800,00	35.000,00	2.688,00
VEREDA	25,00	25,00	915,00	36.600,00	824,00
TOTAL	3.366,00	3.366,00	121.915,00	36.219,55	102.560,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 33: Cultura do mamão no Território Extremo Sul.

O PIB por município que integra o Território, distribuído nos três grandes setores, é apresentado na tabela 34. O município de Lajedão registrou a maior participação da Agropecuária na composição do PIB municipal com 48,81% do valor agregado. Em contrapartida, o município de Teixeira de Freitas é o que apresentou menor participação da agropecuária com apenas 3,31% do valor do PIB municipal.



MUNICÍPIO	Valor Adicionado (R\$ milhões)				Setores (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços		Agropecuária	Indústria	Serviços
ALCOBAÇA	57,57	27,35	185,53		21,29	10,11	68,60
CARAVELAS	97,17	14,09	214,59		29,82	4,32	65,85
IBIRAPUÃ	51,98	86,16	101,21		21,72	36,00	42,29
ITAMARAJU	129,48	175,02	583,69		14,58	19,71	65,72
ITANHÉM	69,06	13,36	137,19		31,45	6,08	62,47
JUCURUÇU	36,88	3,30	50,70		40,58	3,63	55,79
LAJEDÃO	33,58	2,90	32,32		48,81	4,21	46,98
MEDEIROS NETO	63,80	37,32	195,94		21,48	12,56	65,96
MUCURI	67,18	1.046,09	533,80		4,08	63,51	32,41
NOVA VIÇOSA	38,31	45,14	367,37		8,50	10,01	81,49
PRADO	117,00	34,53	262,29		28,27	8,34	63,38
TEIXEIRA DE FREITAS	78,15	259,64	2.020,99		3,31	11,01	85,68
VEREDA	27,28	2,50	42,12		37,94	3,48	58,58
TOTAL NO TERRITÓRIO	867,44	1.747,39	4.727,74		11,81	23,80	64,39

Fonte: SEI/IBGE, 2019.

Tabela 34: Composição do PIB no Território Extremo Sul.

Por último, apresenta-se a participação da agricultura familiar no Valor Agregado que compõe o PIB no Território de Identidade Extremo Sul na tabela 35, nota-se que, ao longo de 8 anos, a participação dos agricultores familiares cresceu, o ano de 2017 apresentou o maior valor de participação.

EXTREMO SUL		
Estrutura VA agropecuária segundo estabelecimentos		
ANO	Não familiar	Familiar
2010	69%	31%
2011	69%	31%
2012	67%	33%
2013	65%	35%
2014	67%	33%
2015	67%	33%
2016	69%	31%
2017	64%	36%
2018	66%	34%

Fonte: Coref/SEI, 2018.

Tabela 35: Participação da agricultura familiar no PIB do Território Extremo Sul.

4.2.8 Território Irecê

É composto por 20 municípios, são eles, América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipecta, Ibititá, Iupuiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, Uibaí, São Gabriel e Xique-Xique. Segundo dados do IBGE, a população do território em 2020 era estimada em 424.704 habitantes, possui 26.483,71 Km² de área. O índice de Gini para o Território é 0,564 (SEI, 2021), ou seja 56,4% da renda está concentrada em poucas pessoas.

Os principais produtos agrícolas são cebola, mamona e tomate. A seguir são apresentadas as tabelas 36, 37 e 38, contendo a área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, por município, bem como o total por Território.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

CEBOLA					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
AMÉRICA DOURADA	350,00	350,00	15.000,00	42.857,00	30.000,00
BARRA DO MENDES	5,00	5,00	50,00	10.000,00	90,00
BARRO ALTO	150,00	150,00	6.450,00	43.000,00	12.900,00
CAFARNAUM	900,00	900,00	28.000,00	31.111,00	51.800,00
CANARANA	450,00	450,00	21.900,00	48.667,00	46.428,00
CENTRAL	-	-	-	-	-
GENTIO DO OURO	-	-	-	-	-
IBIPEBA	150,00	150,00	6.000,00	40.000,00	11.400,00
IBITITÁ	260,00	260,00	10.000,00	38.462,00	20.000,00
IPUPIARA	-	-	-	-	-
IRECÊ	40,00	40,00	2.000,00	50.000,00	5.000,00
ITAGUAÇU DA BAHIA	160,00	160,00	3.360,00	21.000,00	4.368,00
JOÃO DOURADO	600,00	600,00	24.000,00	40.000,00	50.400,00
JUSSARA	12,00	12,00	300,00	25.000,00	540,00
LAPÃO	300,00	300,00	9.500,00	31.667,00	19.000,00
MULUNGU DO MORRO	70,00	70,00	2.500,00	35.714,00	4.650,00
PRESIDENTE DUTRA	-	-	-	-	-
SÃO GABRIEL	30,00	30,00	1.200,00	40.000,00	2.280,00
UIBAÍ	10,00	10,00	800,00	80.000,00	1.552,00
XIQUE-XIQUE	80,00	80,00	2.800,00	35.000,00	3.360,00
TOTAL	3.567,00	3.567,00	133.860,00	37.527,33	263.768,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 36: Cultura da cebola no Território Irecê.

MAMONA(BAGA)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
AMÉRICA DOURADA	1.350,00	1.350,00	810,00	600,00	2.106,00
BARRA DO MENDES	450,00	450,00	325,00	722,00	829,00
BARRO ALTO	3.800,00	3.800,00	3.500,00	921,00	9.345,00
CAFARNAUM	2.000,00	2.000,00	1.440,00	720,00	3.845,00
CANARANA	4.700,00	4.700,00	4.290,00	913,00	10.682,00
CENTRAL	1.080,00	1.080,00	571,00	529,00	1.599,00
GENTIO DO OURO	30,00	25,00	16,00	640,00	45,00
IBIPEBA	2.200,00	2.200,00	2.000,00	909,00	5.200,00
IBITITÁ	3.600,00	3.600,00	4.100,00	1.139,00	11.316,00
IPUPIARA	2,00	2,00	1,00	500,00	3,00
IRECÊ	240,00	240,00	240,00	1.000,00	672,00
ITAGUAÇU DA BAHIA	170,00	170,00	150,00	882,00	408,00
JOÃO DOURADO	1.650,00	1.650,00	1.900,00	1.152,00	5.320,00
JUSSARA	2.700,00	2.700,00	2.400,00	889,00	6.960,00
LAPÃO	2.620,00	2.620,00	2.220,00	847,00	5.772,00
MULUNGU DO MORRO	2.800,00	2.800,00	2.100,00	750,00	5.643,00
PRESIDENTE DUTRA	1.000,00	1.000,00	900,00	900,00	2.385,00
SÃO GABRIEL	2.000,00	2.000,00	1.850,00	925,00	5.088,00
UIBAÍ	2.000,00	2.000,00	1.800,00	900,00	4.680,00
XIQUE-XIQUE	10,00	10,00	5,00	500,00	14,00
TOTAL	34.402,00	34.397,00	30.618,00	890,14	81.912,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 37: Cultura da mamona no Território Irecê.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

TOMATE					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
AMÉRICA DOURADA	190,00	190,00	8.400,00	44.211,00	20.328,00
BARRA DO MENDES	12,00	12,00	160,00	13.333,00	392,00
BARRO ALTO	100,00	100,00	2.000,00	20.000,00	5.000,00
CAFARNAUM	250,00	250,00	9.000,00	36.000,00	23.400,00
CANARANA	150,00	150,00	6.800,00	45.333,00	18.020,00
CENTRAL	-	-	-	-	-
GENTIO DO OURO	-	-	-	-	-
IBIPEBA	4,00	4,00	80,00	20.000,00	192,00
IBITITÁ	215,00	215,00	6.500,00	30.233,00	16.640,00
IPUIARA	-	-	-	-	-
IRECÊ	10,00	10,00	200,00	20.000,00	520,00
ITAGUAÇU DA BAHIA	30,00	30,00	870,00	29.000,00	1.914,00
JOÃO DOURADO	150,00	150,00	4.320,00	28.800,00	10.800,00
JUSSARA	10,00	10,00	450,00	45.000,00	1.170,00
LAPÃO	98,00	98,00	4.000,00	40.816,00	10.000,00
MULUNGU DO MORRO	50,00	50,00	2.600,00	52.000,00	6.500,00
PRESIDENTE DUTRA	-	-	-	-	-
SÃO GABRIEL	15,00	15,00	150,00	10.000,00	368,00
UIBAÍ	-	-	-	-	-
XIQUE-XIQUE	1,00	1,00	10,00	10.000,00	22,00
TOTAL	1.285,00	1.285,00	45.540,00	35.439,69	115.266,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 38: Cultura do tomate no Território Irecê.

O PIB por município que integra o Território, distribuído nos três grandes setores, é apresentado na tabela 39. O município de América Dourada registrou a maior participação da Agropecuária na composição do PIB municipal com 21,68% do valor agregado. Em contrapartida, o município de Irecê apresentou a menor participação da agropecuária com apenas 2,31% do valor do PIB municipal.

MUNICÍPIO	Valor Adicionado (R\$ milhões)				Setores (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços		Agropecuária	Indústria	Serviços
AMÉRICA DOURADA	27,25	9,46	88,95		21,68	7,53	70,79
BARRA DO MENDES	6,09	4,89	82,87		6,49	5,21	88,30
BARRO ALTO	10,32	5,23	80,00		10,80	5,47	83,73
CAFARNAUM	12,26	9,06	124,03		8,44	6,23	85,33
CANARANA	31,59	13,17	150,96		16,14	6,73	77,13
CENTRAL	4,37	16,74	128,24		2,93	11,21	85,87
GENTIO DO OURO	3,47	51,17	66,13		2,87	42,37	54,76
IBIPEBA	23,91	10,51	95,06		18,47	8,12	73,42
IBITITÁ	21,97	9,79	89,68		18,09	8,06	73,85
IPUIARA	3,69	6,93	68,18		4,68	8,79	86,53
IRECÊ	27,04	82,82	1.062,09		2,31	7,07	90,63
ITAGUAÇU DA BAHIA	10,41	33,00	77,12		8,64	27,38	63,98
JOÃO DOURADO	29,52	17,44	169,99		13,61	8,04	78,35
JUSSARA	7,79	5,71	90,49		7,49	5,49	87,02
LAPÃO	28,74	27,99	178,21		12,23	11,91	75,85
MULUNGU DO MORRO	7,76	7,75	70,23		9,06	9,03	81,91
PRESIDENTE DUTRA	8,87	8,05	87,41		8,50	7,71	83,79
SÃO GABRIEL	6,80	7,71	107,39		5,58	6,33	88,10
UIBAÍ	11,33	6,02	75,07		12,26	6,52	81,22
XIQUE-XIQUE	46,62	22,79	316,41		12,08	5,91	82,01
TOTAL NO TERRITÓRIO	329,79	356,23	3.208,50		8,47	9,15	82,38

Fonte: SEI/IBGE , 2019.

Tabela 39: Composição do PIB no Território Irecê.

Por fim, apresenta-se a participação da agricultura familiar no Valor Agregado (VA) que compõe o PIB no Território Irecê na tabela 40, nota-se que, ao longo de 8 anos, a participação dos agricultores familiares aumentou. Em 2013 ela foi responsável por mais da metade do VA agropecuário. Nota-se a alta participação de culturas com alto valor por ha, em relação a maior participação da agricultura familiar.



IRECÊ		
Estrutura VA agropecuária segundo estabelecimentos		
ANO	Não familiar	Familiar
2010	59%	41%
2011	61%	39%
2012	51%	49%
2013	48%	52%
2014	55%	45%
2015	57%	43%
2016	55%	45%
2017	53%	47%
2018	55%	45%

Fonte: Coref/SEI, 2018.

Tabela 40: Participação da agricultura familiar no PIB do Território Irecê.

4.2.9 Território Litoral Sul

É composto por 26 municípios, são eles, Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Jussari, Maraú, Mascote, Pau-Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una e Uruçuca. Segundo dados do IBGE, a população do território em 2020 era estimada em 736.553 habitantes, possui 14.696,36 Km² de área. O índice de Gini para o Território é 0,587 (SEI, 2021), ou seja 58,7% da renda esta concentrada em poucas pessoas.

Os principais produtos agrícolas são banana, cacau e café. A seguir são apresentadas as tabelas 41, 42 e 43, contendo a área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, por município, bem como o total por Território.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

BANANA (CACHO)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
ALMADINA	300,00	300,00	2.400,00	8.000,00	3.144,00
ARATACA	400,00	400,00	600,00	1.500,00	809,00
AURELINO LEAL	300,00	300,00	2.200,00	7.333,00	2.882,00
BARRO PRETO	130,00	130,00	840,00	6.462,00	1.100,00
BUERAREMA	500,00	500,00	4.500,00	9.000,00	4.950,00
CAMACAN	180,00	180,00	1.500,00	8.333,00	1.725,00
CANAVIEIRAS	240,00	240,00	1.300,00	5.417,00	1.638,00
COARACI	320,00	320,00	2.400,00	7.500,00	2.952,00
FLORESTA AZUL	20,00	20,00	60,00	3.000,00	72,00
IBICARAÍ	80,00	80,00	275,00	3.438,00	259,00
ILHÉUS	1.850,00	1.850,00	7.800,00	4.216,00	9.360,00
ITABUNA	70,00	70,00	140,00	2.000,00	119,00
ITACARÉ	450,00	450,00	2.000,00	4.444,00	2.460,00
ITAJU DO COLÔNIA	-	-	-	-	-
ITAJUÍPE	480,00	480,00	3.800,00	7.917,00	4.712,00
ITAPÉ	10,00	10,00	60,00	6.000,00	56,00
ITAPITANGA	30,00	30,00	200,00	6.667,00	250,00
JUSSARI	40,00	40,00	65,00	1.625,00	60,00
MARAÚ	900,00	900,00	4.000,00	4.444,00	5.000,00
MASCOTE	82,00	82,00	250,00	3.049,00	238,00
PAU BRASIL	5,00	5,00	35,00	7.000,00	33,00
SANTA LUZIA	100,00	100,00	350,00	3.500,00	329,00
SÃO JOSÉ DA VITÓRIA	130,00	130,00	500,00	3.846,00	470,00
UBAITABA	360,00	360,00	2.800,00	7.778,00	3.640,00
UNA	500,00	500,00	2.700,00	5.400,00	3.510,00
URUÇUCA	135,00	135,00	1.000,00	7.407,00	1.270,00
TOTAL	7.612,00	7.612,00	41.775,00	5.488,05	51.038,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 41: Cultura da banana no Território Litoral Sul.

CACAU (EM AMÊNDOS)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
ALMADINA	2.100,00	2.100,00	379,00	180,00	4.548,00
ARATACA	8.900,00	8.900,00	1.331,00	150,00	16.859,00
AURELINO LEAL	5.000,00	5.000,00	902,00	180,00	10.824,00
BARRO PRETO	6.800,00	6.800,00	1.325,00	195,00	15.900,00
BUERAREMA	6.700,00	6.700,00	1.002,00	150,00	12.692,00
CAMACAN	7.400,00	7.400,00	1.110,00	150,00	14.060,00
CANAVIEIRAS	4.200,00	4.200,00	1.070,00	255,00	12.127,00
COARACI	4.240,00	4.240,00	691,00	163,00	7.831,00
FLORESTA AZUL	2.000,00	2.000,00	299,00	150,00	3.588,00
IBICARAÍ	2.500,00	2.500,00	412,00	165,00	4.944,00
ILHÉUS	34.800,00	34.800,00	7.540,00	217,00	90.480,00
ITABUNA	7.300,00	7.300,00	1.095,00	150,00	13.870,00
ITACARÉ	16.050,00	16.050,00	2.890,00	180,00	36.125,00
ITAJU DO COLÔNIA	900,00	900,00	161,00	179,00	1.932,00
ITAJUÍPE	12.440,00	12.440,00	2.060,00	166,00	23.690,00
ITAPÉ	800,00	800,00	120,00	150,00	1.440,00
ITAPITANGA	1.200,00	1.200,00	234,00	195,00	2.808,00
JUSSARI	2.000,00	2.000,00	360,00	180,00	4.320,00
MARAÚ	9.950,00	9.950,00	2.100,00	211,00	24.780,00
MASCOTE	5.600,00	5.600,00	840,00	150,00	10.640,00
PAU BRASIL	2.000,00	2.000,00	569,00	285,00	6.828,00
SANTA LUZIA	7.300,00	7.300,00	1.095,00	150,00	13.870,00
SÃO JOSÉ DA VITÓRIA	2.700,00	2.700,00	404,00	150,00	4.848,00
UBAITABA	2.300,00	2.300,00	345,00	150,00	4.140,00
UNA	13.000,00	13.000,00	2.540,00	195,00	30.480,00
URUÇUCA	19.800,00	19.800,00	2.970,00	150,00	35.640,00
TOTAL	187.980,00	187.980,00	33.844,00	180,04	409.264,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 42: Cultura do cacau no Território Litoral Sul.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

CAFÉ (EM GRÃO TOTAL)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
ALMADINA	81,00	81,00	166,00	2.049,00	885,00
ARATACA	550,00	550,00	1.100,00	2.000,00	6.050,00
AURELINO LEAL	-	-	-	-	-
BARRO PRETO	10,00	10,00	30,00	3.000,00	165,00
BUERAREMA	10,00	10,00	20,00	2.000,00	112,00
CAMACAN	900,00	900,00	1.800,00	2.000,00	10.044,00
CANAVIEIRAS	300,00	300,00	750,00	2.500,00	4.350,00
COARACI	48,00	48,00	88,00	1.833,00	469,00
FLORESTA AZUL	25,00	25,00	40,00	1.600,00	226,00
IBICARAÍ	15,00	15,00	14,00	933,00	77,00
ILHÉUS	236,00	236,00	600,00	2.542,00	3.300,00
ITABUNA	-	-	-	-	-
ITACARÉ	35,00	35,00	80,00	2.286,00	460,00
ITAJU DO COLÔNIA	-	-	-	-	-
ITAJUIPE	65,00	65,00	128,00	1.969,00	704,00
ITAPÉ	6,00	6,00	8,00	1.333,00	46,00
ITAPITANGA	14,00	14,00	28,00	2.000,00	154,00
JUSSARI	100,00	100,00	145,00	1.450,00	821,00
MARAÚ	115,00	115,00	240,00	2.087,00	1.380,00
MASCOTE	260,00	260,00	420,00	1.615,00	2.377,00
PAU BRASIL	45,00	45,00	88,00	1.956,00	498,00
SANTA LUZIA	650,00	650,00	1.550,00	2.385,00	8.525,00
SÃO JOSÉ DA VITÓRIA	10,00	10,00	15,00	1.500,00	85,00
UBAITABA	-	-	-	-	-
UNA	400,00	400,00	1.250,00	3.125,00	7.250,00
URUÇUCA	38,00	38,00	112,00	2.947,00	616,00
TOTAL	3.913,00	3.913,00	8.672,00	2.216,20	48.594,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 43: Cultura do café no Território Litoral Sul.

O PIB por município que integra o Território, distribuído nos três grandes setores, é apresentado na tabela 44. O município de Itaju do Colônia registrou a maior participação da Agropecuária na composição do PIB municipal com 28,94% do valor agregado. Em contrapartida, o município de Itabuna é o que apresentou menor participação da agropecuária com apenas 0,59% do valor do PIB municipal.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

MUNICÍPIO	Valor Adicionado (R\$ milhões)				Setores (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços		Agropecuária	Indústria	Serviços
ALMADINA	12,39	2,50	36,66		24,03	4,85	71,13
ARATACA	14,62	3,98	68,29		16,83	4,58	78,59
AURELINO LEAL	20,49	9,05	75,58		19,49	8,61	71,90
BARRO PRETO	16,06	2,20	41,19		27,02	3,70	69,29
BUERAREMA	16,55	8,73	162,75		8,80	4,64	86,55
CAMACAN	21,70	16,37	238,80		7,84	5,91	86,25
CANAVEIIRAS	75,01	19,43	232,99		22,91	5,93	71,16
COARACI	14,66	14,86	136,67		8,82	8,94	82,24
FLORESTA AZUL	11,53	4,52	66,09		14,03	5,50	80,47
IBICARAÍ	12,36	8,94	159,81		6,82	4,94	88,24
ILHÉUS	126,29	1.127,25	2.628,32		3,25	29,04	67,71
ITABUNA	22,03	541,50	3.143,33		0,59	14,61	84,80
ITACARÉ	37,77	19,79	259,35		11,92	6,24	81,84
ITAJU DO COLÔNIA	20,49	2,90	47,43		28,94	4,10	66,97
ITAJUIPE	26,05	38,18	145,48		12,42	18,21	69,37
ITAPÉ	17,74	4,52	67,07		19,86	5,06	75,08
ITAPITANGA	12,54	3,72	60,38		16,36	4,86	78,78
JUSSARI	12,53	1,90	43,66		21,57	3,27	75,15
MARAÚ	39,29	12,79	188,49		16,33	5,32	78,35
MASCOTE	17,83	6,02	102,99		14,06	4,75	81,20
PAU BRASIL	19,71	4,72	60,23		23,28	5,58	71,14
SANTA LUZIA	19,14	4,98	71,43		20,03	5,21	74,76
SÃO JOSÉ DA VITÓRIA	5,24	2,62	42,84		10,34	5,18	84,48
UBAITABA	9,49	18,92	175,96		4,64	9,26	86,10
UNA	56,64	14,03	175,75		22,98	5,69	71,32
URUÇUCA	36,04	15,72	167,59		16,43	7,16	76,41
TOTAL NO TERRITÓRIO	694,18	1.910,15	8.599,13		6,20	17,05	76,75

Fonte: SEI/IBGE, 2019.

Tabela 44: Composição do PIB no Território Litoral Sul.

Por último, apresenta-se a participação da agricultura familiar no Valor Agregado que compõe o PIB do Território de Identidade Litoral Sul na tabela 45, nota-se que, ao longo de 8 anos, a participação dos agricultores familiares aumentou, o ano de 2018 apresentou o maior valor da série.

LITORAL SUL		
Estrutura VA agropecuária segundo estabelecimentos		
ANO	Não familiar	Familiar
2010	85%	15%
2011	85%	15%
2012	84%	16%
2013	84%	16%
2014	86%	14%
2015	86%	14%
2016	85%	15%
2017	85%	15%
2018	83%	17%

Fonte: Coref/SEI, 2018.

Tabela 45: Participação da agricultura familiar no PIB do Território Litoral Sul.



4.2.10 Território Médio Rio de Contas

É composto por 16 municípios, são eles, Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Boa Nova, Dário Meira, Gongogi, Ibirataia, Ipiaú, Itagi, Itagibá, Itamari, Jequié, Jitaúna, Manoel Vitorino, Nova Ibiá, Ubatã. Segundo dados do IBGE, a população do território em 2020 era estimada em 356.508 habitantes, possui 9.676,86 Km² de área. O índice de Gini para o Território é 0,585 (SEI, 2021), ou seja 58,5% da renda esta concentrada em poucas pessoas. Os principais produtos agrícolas são banana, cacau e mandioca. A seguir são apresentadas as tabelas 41, 42 e 43, contendo a área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, por município, bem como o total por Território.

BANANA (CACHO)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
AIQUARA	180,00	180,00	190,00	1.056,00	125,00
APUAREMA	225,00	225,00	740,00	3.289,00	888,00
BARRA DO ROCHA	120,00	120,00	1.000,00	8.333,00	1.300,00
BOA NOVA	205,00	205,00	700,00	3.415,00	595,00
DÁRIO MEIRA	130,00	130,00	1.100,00	8.462,00	1.430,00
GONGOGI	80,00	80,00	800,00	10.000,00	1.120,00
IBIRATAIA	140,00	140,00	900,00	6.429,00	1.170,00
IPIAÚ	240,00	240,00	1.200,00	5.000,00	1.500,00
ITAGI	500,00	500,00	1.200,00	2.400,00	720,00
ITAGIBÁ	60,00	60,00	430,00	7.167,00	559,00
ITAMARI	400,00	400,00	5.000,00	12.500,00	6.500,00
JEQUIÉ	1.800,00	1.800,00	10.000,00	5.556,00	7.100,00
JITAÚNA	600,00	600,00	2.100,00	3.500,00	2.100,00
MANOEL VITORINO	2,00	2,00	2,00	1.000,00	2,00
NOVA IBIÁ	450,00	450,00	5.000,00	11.111,00	6.500,00
UBATÃ	78,00	78,00	700,00	8.974,00	910,00
TOTAL	5.210,00	5.210,00	31.062,00	5.962,00	32.519,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 46: Cultura da banana no Território Médio Rio de Contas.

CACAU (EM AMÊNDOA)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
AIQUARA	1.880,00	1.880,00	315,00	168,00	3.780,00
APUAREMA	2.090,00	2.090,00	760,00	364,00	9.462,00
BARRA DO ROCHA	4.900,00	4.900,00	1.470,00	300,00	17.640,00
BOA NOVA	320,00	320,00	144,00	450,00	1.728,00
DÁRIO MEIRA	3.350,00	3.350,00	903,00	270,00	10.836,00
GONGOGI	1.000,00	1.000,00	285,00	285,00	3.420,00
IBIRATAIA	8.920,00	8.920,00	2.380,00	267,00	28.560,00
IPIAÚ	5.300,00	5.300,00	1.430,00	270,00	17.160,00
ITAGI	3.900,00	3.900,00	935,00	240,00	11.220,00
ITAGIBÁ	4.300,00	4.300,00	1.160,00	270,00	13.920,00
ITAMARI	4.700,00	4.700,00	1.761,00	375,00	21.132,00
JEQUIÉ	7.220,00	7.220,00	1.420,00	197,00	17.987,00
JITAÚNA	5.400,00	5.400,00	2.430,00	450,00	30.780,00
MANOEL VITORINO	-	-	-	-	-
NOVA IBIÁ	6.000,00	6.000,00	2.880,00	480,00	34.560,00
UBATÃ	5.440,00	5.440,00	1.051,00	193,00	12.612,00
TOTAL	64.720,00	64.720,00	19.324,00	298,58	234.797,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 47: Cultura da cacau no Território Médio Rio de Contas.



Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

MANDIOCA					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (K g/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
AIQUARA	55,00	55,00	40,00	727,00	46,00
APUAREMA	60,00	60,00	240,00	4.000,00	188,00
BARRA DO ROCHA	50,00	50,00	150,00	3.000,00	128,00
BOA NOVA	360,00	360,00	949,00	2.636,00	1.044,00
DÁRIO MEIRA	220,00	220,00	1.200,00	5.455,00	960,00
GONGOGI	40,00	40,00	180,00	4.500,00	135,00
IBIRATAIA	40,00	40,00	200,00	5.000,00	152,00
IPIAÚ	150,00	150,00	1.100,00	7.333,00	770,00
ITAGI	91,00	91,00	215,00	2.363,00	280,00
ITAGIBÁ	125,00	125,00	600,00	4.800,00	432,00
ITAMARI	40,00	40,00	200,00	5.000,00	148,00
JEQUIÊ	360,00	360,00	670,00	1.861,00	918,00
JITAÚNA	170,00	170,00	350,00	2.059,00	396,00
MANOEL VITORINO	32,00	32,00	165,00	5.156,00	87,00
NOVA IBIÁ	80,00	80,00	360,00	4.500,00	274,00
UBATÃ	50,00	50,00	200,00	4.000,00	156,00
TOTAL	1.923,00	1.923,00	6.819,00	3.546,02	6.114,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 48: Cultura da mandioca no Território Médio Rio de Contas.

O PIB por município que integra o Território, distribuído nos três grandes setores, é apresentado na tabela 49. O município de Nova Ibiá registrou a maior participação da Agropecuária na composição do PIB municipal com 39,9% do valor agregado. Em contrapartida, o município de Ipiá é o que apresentou menor participação da agropecuária com apenas 5,05% do valor do PIB municipal.

MUNICÍPIO	Valor Adicionado (R\$ milhões)				Setores (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços		Agropecuária	Indústria	Serviços
AIQUARA	11,61	2,05	30,71		26,16	4,63	69,21
APUAREMA	10,55	2,87	49,55		16,76	4,56	78,68
BARRA DO ROCHA	17,51	6,98	37,05		28,45	11,35	60,21
BOA NOVA	11,07	4,66	77,43		11,88	5,00	83,11
DÁRIO MEIRA	18,98	3,96	78,00		18,81	3,92	77,27
GONGOGI	13,15	2,53	45,25		21,59	4,15	74,26
IBIRATAIA	28,88	13,68	128,12		16,92	8,02	75,07
IPIAÚ	22,25	36,53	382,12		5,05	8,29	86,67
ITAGI	15,64	5,28	81,84		15,22	5,14	79,64
ITAGIBÁ	34,14	43,72	116,46		17,57	22,50	59,93
ITAMARI	23,72	3,53	57,86		27,87	4,15	67,98
JEQUIÊ	46,07	404,28	1.953,45		1,92	16,82	81,27
JITAÚNA	33,60	7,01	100,56		23,80	4,97	71,23
MANOEL VITORINO	21,99	6,16	109,98		15,92	4,46	79,62
NOVA IBIÁ	33,04	3,33	46,44		39,90	4,02	56,09
UBATÃ	16,63	10,33	159,22		8,93	5,55	85,52
TOTAL NO TERRITÓRIO	358,83	556,91	3.454,05		8,21	12,74	79,04

Fonte: SEI/IBGE , 2019.

Tabela 49: Composição do PIB no Território Médio Rio de Contas.

Por último, apresenta-se a participação da agricultura familiar no Valor Agregado que compõe o PIB do Território Médio Rio de Contas na tabela 50, nota-se que, ao longo de 8 anos, a participação dos agricultores familiares veio aumentou.



MÉDIO RIO DE CONTAS		
Estrutura VA agropecuária segundo estabelecimentos		
ANO	Não familiar	Familiar
2010	79%	21%
2011	82%	18%
2012	82%	18%
2013	80%	20%
2014	81%	19%
2015	80%	20%
2016	79%	21%
2017	78%	22%
2018	78%	22%

Fonte: Coref/SEI, 2018.

Tabela 50: Participação da agricultura familiar no PIB do Território Médio Rio de Contas.

4.2.11 Território Médio Sudoeste da Bahia

É composto por 13 municípios, são eles, Caatiba, Firmino Alves, Ibicuí, Iguai, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Itororó, Macarani, Maiquinique, Nova Canaã, Potiraguá, Santa Cruz da Vitória. Segundo dados do IBGE, a população do território em 2020 era estimada em 253.871 habitantes, possui 11.856,66 Km² de área. O índice de Gini para o Território é 0,505 (SEI, 2021), ou seja 50,5% da renda esta concentrada em poucas pessoas.

Os principais produtos agrícolas são banana, cacau e café. A seguir são apresentadas as tabelas 51, 52 e 53, contendo a área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, por município, bem como o total por Território.

BANANA (CACHO)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
CAATIBA	120,00	120,00	1.500,00	12.500,00	2.250,00
FIRMINO ALVES	7,00	7,00	18,00	2.571,00	18,00
IBICUÍ	60,00	60,00	300,00	5.000,00	435,00
IGUAÍ	400,00	400,00	2.000,00	5.000,00	3.000,00
ITAMBÉ	130,00	130,00	750,00	5.769,00	863,00
ITAPETINGA	-	-	-	-	-
ITARANTIM	1,00	1,00	10,00	10.000,00	10,00
ITORORÓ	40,00	40,00	200,00	5.000,00	300,00
MACARANI	15,00	15,00	50,00	3.333,00	90,00
MAIQUINIQUE	20,00	20,00	110,00	5.500,00	187,00
NOVA CANAÃ	330,00	330,00	2.000,00	6.061,00	3.100,00
POTIRAGUÁ	6,00	6,00	30,00	5.000,00	60,00
SANTA CRUZ DA VITÓRIA	-	-	-	-	-
TOTAL	1.129,00	1.129,00	6.968,00	6.171,83	10.313,00

Fonte: IBGE, 2020 (Adaptado).

Tabela 51: Cultura da banana no Território Médio Sudoeste da Bahia.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

CACAU (EM AMÊNDOAS)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
CAATIBA	140,00	140,00	120,00	857,00	1.512,00
FIRMINO ALVES	280,00	280,00	147,00	525,00	1.764,00
IBICUI	620,00	620,00	223,00	360,00	2.676,00
IGUAÍ	1.520,00	1.520,00	501,00	330,00	6.012,00
ITAMBÉ	205,00	205,00	83,00	405,00	1.038,00
ITAPETINGA	20,00	20,00	8,00	400,00	96,00
ITARANTIM	-	-	-	-	-
ITORORÓ	1.600,00	1.000,00	268,00	268,00	3.752,00
MACARANI	10,00	10,00	3,00	300,00	38,00
MAQUINIQUE	25,00	25,00	13,00	520,00	156,00
NOVA CANAÃ	204,00	204,00	68,00	333,00	850,00
POTIRAGUÁ	30,00	30,00	9,00	300,00	108,00
SANTA CRUZ DA VITÓRIA	320,00	320,00	91,00	284,00	1.092,00
TOTAL	4.974,00	4.374,00	1.534,00	350,71	19.094,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 52: Cultura do cacau no Território Médio Sudoeste da Bahia.

CAFÉ (EM GRÃO TOTAL)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
CAATIBA	4,00	4,00	3,00	750,00	24,00
FIRMINO ALVES	-	-	-	-	-
IBICUI	20,00	20,00	28,00	1.400,00	215,00
IGUAÍ	100,00	100,00	120,00	1.200,00	920,00
ITAMBÉ	250,00	250,00	330,00	1.320,00	2.508,00
ITAPETINGA	-	-	-	-	-
ITARANTIM	-	-	-	-	-
ITORORÓ	-	-	-	-	-
MACARANI	85,00	85,00	71,00	835,00	559,00
MAQUINIQUE	-	-	-	-	-
NOVA CANAÃ	680,00	680,00	738,00	1.085,00	5.658,00
POTIRAGUÁ	-	-	-	-	-
SANTA CRUZ DA VITÓRIA	-	-	-	-	-
TOTAL	1.139,00	1.139,00	1.290,00	1.132,57	9.884,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 53: Cultura do café no Território Médio Sudoeste da Bahia.

O PIB por município que integra o Território, distribuído nos três grandes setores, é apresentado na tabela 54. O município de Ibicuí registrou a maior participação da Agropecuária na composição do PIB municipal com 30,35% do valor agregado. Em contrapartida, o município de Itapetinga apresentou a menor participação da agropecuária com apenas 4,05% do valor do PIB municipal.



Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

MUNICÍPIO	Valor Adicionado (R\$ milhões)				Setores (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços		Agropecuária	Indústria	Serviços
CAATIBA	14,69	2,83	46,39		22,99	4,42	72,59
FIRMINO ALVES	10,84	3,08	35,84		21,79	6,19	72,02
IBICUI	45,36	6,74	97,39		30,35	4,51	65,15
IGUAÍ	29,83	9,62	162,91		14,74	4,75	80,51
ITAMBÉ	43,20	23,40	172,61		18,06	9,78	72,16
ITAPETINGA	42,73	272,69	740,80		4,05	25,82	70,14
ITARANTIM	63,97	48,72	140,31		25,29	19,26	55,46
ITORORÓ	17,06	22,83	150,24		8,98	12,01	79,02
MACARANI	44,74	6,56	120,97		25,97	3,81	70,22
MAQUINIQUE	18,83	16,86	69,13		17,96	16,09	65,95
NOVA CANAÃ	28,13	4,65	101,82		20,90	3,46	75,65
POTIRAGUÁ	20,89	6,57	58,91		24,24	7,62	68,14
SANTA CRUZ DA VITÓRIA	10,99	2,47	43,40		19,32	4,35	76,33
TOTAL NO TERRITÓRIO	391,26	427,02	1.940,53		14,18	15,48	70,34

Fonte: SEI/IBGE, 2019.

Tabela 54: Composição do PIB no Território Médio Sudoeste da Bahia.

Por último, apresenta-se a participação da agricultura familiar no Valor Agregado que compõe o PIB do Território Médio Sudoeste da Bahia na tabela 55, nota-se que, ao longo de 8 anos, a participação dos agricultores familiares apresentou pequeno decréscimo.

MÉDIO SUDOESTE DA BAHIA		
Estrutura VA agropecuária segundo estabelecimentos		
ANO	Não familiar	Familiar
2010	70%	30%
2011	74%	26%
2012	73%	27%
2013	72%	28%
2014	73%	27%
2015	72%	28%
2016	71%	29%
2017	74%	26%
2018	72%	28%

Fonte: Coref/SEI, 2018.

Tabela 55: Participação da agricultura familiar no PIB do Território Médio Sudoeste da Bahia.

4.2.12 Território Sertão Produtivo

É composto por 20 municípios, são eles, Brumado, Caculé, Caetité, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiú, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu, Tanque Novo e Urandi. Segundo dados do IBGE, a população do território em 2020 era estimada em 486.098 habitantes, possui 24.326,52 Km² de área. O



Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

índice de Gini para o Território é 0,539 (SEI, 2021), ou seja 53,9% da renda esta concentrada em poucas pessoas.

Os principais produtos agrícolas são mandioca, manga e maracujá. A seguir são apresentadas as tabelas 56, 57 e 58, contendo a área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, por município, bem como o total por Território.

MANDIOCA					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
BRUMADO	1.650,00	1.650,00	9.469,00	5.739,00	4.461,00
CACULÉ	200,00	200,00	1.000,00	5.000,00	600,00
CAETITÉ	550,00	550,00	4.380,00	7.964,00	2.716,00
CANDIBA	70,00	70,00	400,00	5.714,00	240,00
CONTENDAS DO SINCRÁ	26,00	26,00	43,00	1.654,00	77,00
DOM BASÍLIO	40,00	40,00	200,00	5.000,00	177,00
GUANAMBI	400,00	400,00	2.800,00	7.000,00	1.680,00
IBIASSUCÉ	200,00	200,00	1.000,00	5.000,00	615,00
ITUAÇU	250,00	250,00	2.000,00	8.000,00	780,00
IUIU	25,00	25,00	125,00	5.000,00	83,00
LAGOA REAL	75,00	75,00	615,00	8.200,00	240,00
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	100,00	100,00	500,00	5.000,00	408,00
MALHADA DE PEDRAS	95,00	95,00	390,00	4.105,00	176,00
PALMAS DE MONTE ALTO	120,00	120,00	800,00	6.667,00	548,00
PINDAÍ	50,00	50,00	150,00	3.000,00	120,00
RIO DO ANTÔNIO	100,00	100,00	450,00	4.500,00	216,00
SEBASTIÃO LARANJEIRAS	125,00	125,00	600,00	4.800,00	450,00
TANHAÇU	80,00	80,00	700,00	8.750,00	350,00
TANQUE NOVO	400,00	400,00	1.500,00	3.750,00	1.200,00
URANDI	50,00	50,00	350,00	7.000,00	280,00
TOTAL	4.606,00	4.606,00	27.472,00	5.964,39	15.417,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 56: Cultura da mandioca no Território Sertão Produtivo.

MANGA					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
BRUMADO	1.203,00	1.203,00	8.635,00	7.178,00	8.127,00
CACULÉ	-	-	-	-	-
CAETITÉ	-	-	-	-	-
CANDIBA	-	-	-	-	-
CONTENDAS DO SINCRÁ	5,00	5,00	65,00	13.000,00	59,00
DOM BASÍLIO	1.200,00	1.200,00	9.000,00	7.500,00	11.700,00
GUANAMBI	30,00	30,00	594,00	19.800,00	356,00
IBIASSUCÉ	-	-	-	-	-
ITUAÇU	500,00	500,00	1.400,00	2.800,00	1.120,00
IUIU	-	-	-	-	-
LAGOA REAL	-	-	-	-	-
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	6.500,00	6.500,00	75.000,00	11.538,00	120.000,00
MALHADA DE PEDRAS	-	-	-	-	-
PALMAS DE MONTE ALTO	-	-	-	-	-
PINDAÍ	-	-	-	-	-
RIO DO ANTÔNIO	-	-	-	-	-
SEBASTIÃO LARANJEIRAS	55,00	55,00	1.007,00	18.309,00	705,00
TANHAÇU	220,00	220,00	1.800,00	8.182,00	1.656,00
TANQUE NOVO	-	-	-	-	-
URANDI	40,00	40,00	640,00	16.000,00	448,00
TOTAL	9.753,00	9.753,00	98.141,00	10.062,65	144.171,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 57: Cultura da manga no Território Sertão Produtivo.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

MARACUJÁ					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
BRUMADO	1.744,00	1.744,00	29.671,00	17.013,00	26.902,00
CACULÉ	55,00	55,00	450,00	8.182,00	720,00
CAETITÉ	60,00	60,00	660,00	11.000,00	1.254,00
CANDIBA	-	-	-	-	-
CONTENDAS DO SINCORÁ	160,00	160,00	1.200,00	7.500,00	1.320,00
DOM BASÍLIO	900,00	900,00	6.800,00	7.556,00	13.328,00
GUANAMBI	3,00	3,00	24,00	8.000,00	43,00
IBIASSUCÉ	-	-	-	-	-
ITUAÇU	800,00	800,00	16.000,00	20.000,00	8.320,00
IUIU	-	-	-	-	-
LAGOA REAL	30,00	30,00	140,00	4.667,00	203,00
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	3.190,00	3.190,00	44.660,00	14.000,00	78.155,00
MALHADA DE PEDRAS	7,00	7,00	112,00	16.000,00	146,00
PALMAS DE MONTE ALTO	-	-	-	-	-
PINDAÍ	-	-	-	-	-
RIO DO ANTÔNIO	6,00	6,00	40,00	6.667,00	52,00
SEBASTIÃO LARANJEIRAS	72,00	72,00	680,00	9.444,00	1.265,00
TANHAÇU	300,00	300,00	6.000,00	20.000,00	7.200,00
TANQUE NOVO	3,00	3,00	33,00	11.000,00	51,00
URANDI	71,00	71,00	675,00	9.507,00	1.249,00
TOTAL	7.401,00	7.401,00	107.145,00	14.477,10	140.208,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 58: Cultura do maracujá no Território Sertão Produtivo.

O PIB por município que integra o Território, distribuído nos três grandes setores, é apresentado na tabela 59. O município de Iuiu registrou a maior participação da Agropecuária na composição do PIB municipal com 21,58% do valor agregado. Em contrapartida, o município de Brumado apresentou a menor participação da agropecuária com apenas 2,06% do valor do PIB municipal.

MUNICÍPIO	Valor Adicionado (R\$ milhões)				Setores (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços		Agropecuária	Indústria	Serviços
BRUMADO	33,09	774,86	799,66		2,06	48,20	49,74
CACULÉ	10,34	20,34	215,28		4,20	8,27	87,53
CAETITÉ	18,59	360,46	462,13		2,21	42,85	54,94
CANDIBA	15,80	7,66	90,27		13,90	6,74	79,37
CONTENDAS DO SINCORÁ	7,39	2,18	30,20		18,58	5,47	75,95
DOM BASÍLIO	19,79	5,23	85,03		17,98	4,75	77,27
GUANAMBI	31,50	168,76	1.085,99		2,45	13,12	84,43
IBIASSUCÉ	6,68	6,84	68,76		8,12	8,31	83,57
ITUAÇU	30,52	11,26	114,64		19,51	7,20	73,29
IUIU	21,30	4,74	72,66		21,58	4,81	73,62
LAGOA REAL	9,81	4,59	77,93		10,62	4,97	84,41
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	68,01	31,87	370,43		14,46	6,78	78,76
MALHADA DE PEDRAS	6,97	3,41	53,48		10,92	5,33	83,74
PALMAS DE MONTE ALTO	31,54	12,24	127,09		18,46	7,16	74,38
PINDAÍ	12,49	87,23	95,72		6,39	44,63	48,98
RIO DO ANTÔNIO	7,31	5,48	88,64		7,21	5,41	87,39
SEBASTIÃO LARANJEIRAS	14,88	3,39	64,22		18,04	4,11	77,85
TANHAÇU	25,58	9,80	146,09		14,10	5,40	80,51
TANQUE NOVO	7,44	7,18	134,93		4,97	4,80	90,23
URANDI	16,15	30,79	117,77		9,81	18,70	71,50
TOTAL NO TERRITÓRIO	395,18	1.558,30	4.300,93		6,32	24,92	68,77

Fonte: SEI/IBGE , 2019.

Tabela 59: Composição do PIB no Território Sertão Produtivo.



Por fim, apresenta-se a participação da agricultura familiar no Valor Agregado que compõe o PIB do Território de Identidade Sertão Produtivo na tabela 60, nota-se que, ao longo de 8 anos, a participação dos agricultores familiares apresentou expressivo crescimento, com aumento de 11 pontos percentuais no período de referência.

SERTÃO PRODUTIVO		
Estrutura VA agropecuária segundo estabelecimentos		
ANO	Não familiar	Familiar
2010	73%	27%
2011	70%	30%
2012	67%	33%
2013	67%	33%
2014	69%	31%
2015	65%	35%
2016	66%	34%
2017	61%	39%
2018	62%	38%

Fonte: Coref/SEI, 2018.

Tabela 60: Participação da agricultura familiar no PIB do Território Sertão Produtivo.

4.2.13 Território Sudoeste Baiano

É composto por 24 municípios, são eles, Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal e Vitória da Conquista. Segundo dados do IBGE, a população do território em 2020 era estimada em 699.272 habitantes, possui 27.332,99 Km² de área. O índice de Gini para o Território é 0,559 (SEI, 2021), ou seja 55,9% da renda está concentrada em poucas pessoas.

Os principais produtos agrícolas são banana, café e feijão. A seguir são apresentadas as tabelas 61, 62 e 63, contendo a área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, por município, bem como o total por Território.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

BANANA (CACHO)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil R\$)
ANAGÊ	32,00	32,00	320,00	10.000,00	416,00
ARACATU	-	-	-	-	-
BARRA DO CHOÇA	1.200,00	1.200,00	16.000,00	13.333,00	24.000,00
BELO CAMPO	30,00	30,00	400,00	13.333,00	480,00
BOM JESUS DA SERRA
CAETANOS	-	-	-	-	-
CÂNDIDO SALES	6,00	6,00	40,00	6.667,00	48,00
CARAÍBAS	50,00	50,00	350,00	7.000,00	420,00
CONDEÚBA	2,00	2,00	10,00	5.000,00	15,00
CORDEIROS	-	-	-	-	-
ENCRUZILHADA	300,00	300,00	1.600,00	5.333,00	1.920,00
GUAJERU
JACARACI	20,00	20,00	60,00	3.000,00	107,00
LICÍNIO DE ALMEIDA	15,00	15,00	75,00	5.000,00	135,00
MAETINGA
MIRANTE	8,00	8,00	8,00	1.000,00	8,00
MORTUGABA	25,00	25,00	140,00	5.600,00	252,00
PIRIPÁ
PLANALTO	100,00	100,00	600,00	6.000,00	840,00
POÇÕES	130,00	130,00	1.600,00	12.308,00	2.272,00
PRESIDENTE JÂNIO QUADROS	-	-	-	-	-
RIBEIRÃO DO LARGO	190,00	190,00	1.250,00	6.579,00	1.500,00
TREMEDAL	4,00	4,00	20,00	5.000,00	25,00
VITÓRIA DA CONQUISTA	40,00	40,00	300,00	7.500,00	375,00
TOTAL	2.152,00	2.152,00	22.773,00	10.582,25	32.813,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 61: Cultura da banana no Território Sudoeste Baiano.

CAFÉ (EM GRÃO TOTAL)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil R\$)
ANAGÊ	-	-	-	-	-
ARACATU	-	-	-	-	-
BARRA DO CHOÇA	16.150,00	16.150,00	25.200,00	1.560,00	210.000,00
BELO CAMPO	10,00	10,00	12,00	1.200,00	91,00
BOM JESUS DA SERRA
CAETANOS	-	-	-	-	-
CÂNDIDO SALES	-	-	-	-	-
CARAÍBAS	-	-	-	-	-
CONDEÚBA	-	-	-	-	-
CORDEIROS	-	-	-	-	-
ENCRUZILHADA	5.800,00	5.800,00	8.000,00	1.379,00	60.800,00
GUAJERU
JACARACI	5,00	5,00	3,00	600,00	23,00
LICÍNIO DE ALMEIDA	22,00	22,00	32,00	1.455,00	256,00
MAETINGA
MIRANTE	-	-	-	-	-
MORTUGABA	15,00	15,00	8,00	533,00	62,00
PIRIPÁ
PLANALTO	2.250,00	2.250,00	2.950,00	1.311,00	22.863,00
POÇÕES	780,00	780,00	875,00	1.122,00	6.563,00
PRESIDENTE JÂNIO QUADROS	-	-	-	-	-
RIBEIRÃO DO LARGO	1.400,00	1.400,00	2.040,00	1.457,00	15.504,00
TREMEDAL	10,00	10,00	12,00	1.200,00	91,00
VITÓRIA DA CONQUISTA	5.700,00	5.700,00	6.800,00	1.193,00	51.680,00
TOTAL	32.142,00	32.142,00	45.932,00	1.429,03	367.933,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 62: Cultura do café no Território Sudoeste Baiano.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

FEIJÃO (EM GRÃO)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil R\$)
ANAGÊ	700,00	700,00	180,00	257,00	576,00
ARACATU	1.500,00	1.500,00	420,00	280,00	1.260,00
BARRA DO CHOÇA	1.800,00	1.800,00	3.600,00	2.000,00	12.600,00
BELO CAMPO	300,00	300,00	80,00	267,00	280,00
BOM JESUS DA SERRA	400,00	400,00	120,00	300,00	456,00
CAETANOS	500,00	100,00	20,00	200,00	76,00
CÂNDIDO SALES	400,00	400,00	80,00	200,00	304,00
CARAÍBAS	700,00	700,00	150,00	214,00	495,00
CONDEÚBA	550,00	550,00	145,00	264,00	522,00
CORDEIROS	380,00	380,00	90,00	237,00	324,00
ENCRUZILHADA	1.000,00	1.000,00	240,00	240,00	163,00
GUAJERU	400,00	400,00	200,00	500,00	720,00
JACARACI	850,00	850,00	160,00	188,00	720,00
LICÍNIO DE ALMEIDA	550,00	550,00	140,00	255,00	616,00
MAETINGA	280,00	280,00	52,00	186,00	198,00
MIRANTE	118,00	118,00	15,00	127,00	57,00
MORTUGABA	700,00	700,00	230,00	329,00	1.104,00
PIRIPÁ	340,00	340,00	100,00	294,00	340,00
PLANALTO	1.376,00	978,00	366,00	374,00	1.294,00
POÇÕES	560,00	260,00	78,00	300,00	282,00
PRESIDENTE JÂNIO QUADROS	1.000,00	1.000,00	200,00	200,00	760,00
RIBEIRÃO DO LARGO	300,00	300,00	100,00	333,00	330,00
TREMEDAL	1.000,00	1.000,00	200,00	200,00	680,00
VITÓRIA DA CONQUISTA	1.200,00	1.200,00	440,00	367,00	1.694,00
TOTAL	16.904,00	15.806,00	7.406,00	468,56	25.851,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 63: Cultura do feijão no Território Sudoeste Baiano.

O PIB por município que integra o Território, distribuído nos três grandes setores, é apresentado na tabela 64. O município de Ribeirão do Largo registrou a maior participação da Agropecuária na composição do PIB municipal com 36,76% do valor agregado. Em contrapartida, o município de Vitória da Conquista é o que apresentou menor participação da agropecuária com apenas 1,57% do valor do PIB municipal.

MUNICÍPIO	Valor Adicionado (R\$ milhões)				Setores (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços		Agropecuária	Indústria	Serviços
ANAGÊ	14,32	11,86	147,57		8,24	6,82	84,94
ARACATU	23,10	5,71	82,31		20,79	5,14	74,07
BARRA DO CHOÇA	96,39	40,11	234,90		25,95	10,80	63,25
BELO CAMPO	9,17	6,32	121,69		6,69	4,61	88,71
BOM JESUS DA SERRA	3,82	2,37	53,14		6,44	4,00	89,56
CAETANOS	6,14	4,67	75,18		7,14	5,43	87,43
CÂNDIDO SALES	7,12	10,81	178,00		3,63	5,52	90,85
CARAÍBAS	8,73	5,53	57,17		12,22	7,74	80,04
CONDEÚBA	9,25	12,69	127,61		6,18	8,49	85,33
CORDEIROS	3,92	4,11	50,71		6,67	7,00	86,34
ENCRUZILHADA	31,38	8,11	141,00		17,39	4,50	78,12
GUAJERU	8,25	4,08	42,40		15,08	7,45	77,47
JACARACI	9,65	4,36	90,65		9,22	4,17	86,61
LICÍNIO DE ALMEIDA	8,96	5,28	93,96		8,28	4,88	86,83
MAETINGA	2,53	2,63	38,43		5,80	6,04	88,16
MIRANTE	8,35	2,54	49,54		13,82	4,20	81,99
MORTUGABA	6,73	6,85	78,08		7,34	7,48	85,18
PIRIPÁ	4,07	3,99	61,09		5,88	5,76	88,35
PLANALTO	27,57	11,14	187,28		12,20	4,93	82,87
POÇÕES	18,74	25,76	408,58		4,14	5,68	90,18
PRESIDENTE JÂNIO QUADROS	7,75	3,77	72,47		9,22	4,49	86,29
RIBEIRÃO DO LARGO	28,02	2,37	45,84		36,76	3,11	60,14
TREMEDAL	13,10	7,83	98,18		11,00	6,58	82,43
VITÓRIA DA CONQUISTA	99,20	958,10	5.279,12		1,57	15,12	83,31
TOTAL NO TERRITÓRIO	456,26	1.150,98	7.814,89		4,84	12,22	82,94

Fonte: SEI/IBGE , 2019.

Tabela 64: Composição do PIB no Território Sudoeste Baiano.



Por fim, apresenta-se a participação da agricultura familiar no Valor Agregado que compõe o PIB do Território de Identidade Sudoeste Baiano na tabela 65, nota-se que, ao longo de 8 anos, a participação dos agricultores familiares decresceu levemente, embora no ano de 2017 tenha apresentado o maior valor da série.

SUDOESTE BAIANO		
Estrutura VA agropecuária segundo estabelecimentos		
ANO	Não familiar	Familiar
2010	52%	48%
2011	55%	45%
2012	54%	46%
2013	52%	48%
2014	52%	48%
2015	54%	46%
2016	53%	47%
2017	49%	51%
2018	53%	47%

Fonte: Coref/SEI, 2018.

Tabela 65: Participação da agricultura familiar no PIB do Território Sudoeste Baiano.

4.2.14 Território Vale do Jiquiriçá

É composto por 20 municípios, no entanto apenas 3 estão dentro da área de atuação da 2ª SR da Codevasf, são eles Lafaiete Coutinho, Maracás e Planaltino. Conforme dados do IBGE, a população dos municípios em 2020 era estimada em 33.456 habitantes, possui 3.866,83 Km² de área. Os índices de Gini para os municípios são 0,5143; 0,5178; e 0,5631; respectivamente (SEI, 2021), ou seja 51,43%; 51,78%; e 56,31% da renda em cada município, respectivamente, esta concentrada em poucas pessoas.

Os principais produtos agrícolas são banana, cacau, maracujá e mandioca. A seguir são apresentadas as tabelas 66, 67 e 68, contendo a área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, por município, bem como o total daqueles que integram o Território de Identidade e estão na área de atuação da 2ª SR.

CACAU (EM AMÊNDOA)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
LAFAIETE COUTINHO	-	-	-	-	-
MARACÁS	-	-	-	-	-
PLANALTINO	-	-	-	-	-
TOTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: IBGE, 2020 (Adaptado).

Tabela 66: Cultura do cacau no Território Vale do Jiquiriçá.



MARACUJÁ					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
LAFAIETE COUTINHO	350,00	350,00	2.600,00	7.429,00	2.860,00
MARACÁS	300,00	300,00	1.710,00	5.700,00	3.317,00
PLANALTINO	200,00	200,00	850,00	4.250,00	1.275,00
TOTAL	850,00	850,00	5.160,00	6.070,59	7.452,00

Fonte: IBGE, 2020 (Adaptado).

Tabela 67: Cultura do maracujá no Território Vale do Jiquiriçá.

MANDIOCA					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
LAFAIETE COUTINHO	240,00	240,00	530,00	2.208,00	694,00
MARACÁS	300,00	300,00	1.350,00	4.500,00	945,00
PLANALTINO	600,00	600,00	4.200,00	7.000,00	2.100,00
TOTAL	1.140,00	1.140,00	6.080,00	5.333,33	3.739,00

Fonte: IBGE, 2020 (Adaptado).

Tabela 68: Cultura da mandioca no Território Vale do Jiquiriçá.

O PIB por município sob abrangência da 2ª SR que integra o Território, distribuído nos três grandes setores, é apresentado na tabela 69.

MUNICÍPIO	Valor Adicionado (R\$ milhões)				Setores (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços		Agropecuária	Indústria	Serviços
LAFAIETE COUTINHO	9,42	2,00	30,59		22,41	4,77	72,82
MARACÁS	39,30	152,83	226,41		9,39	36,51	54,10
PLANALTINO	8,50	3,51	52,42		13,19	5,44	81,37
TOTAL NO TERRITÓRIO	57,21	158,34	309,43		10,90	30,16	58,94

Fonte: SEI/IBGE, 2019.

Tabela 69: Composição do PIB em alguns municípios do Território Vale do Jiquiriçá.

Em virtude dos dados apresentados referirem-se a apenas três municípios do total de 20 que o Território de Identidade contém, não é possível atribuir os percentuais de agricultura familiar nas mesmas proporções. Portanto, os dados disponíveis sobre a participação da agricultura familiar no Território não serão colocados.

4.2.15 Território Velho Chico

É composto por 16 municípios, são eles, Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato. Segundo dados do IBGE, a população do território em 2020 era estimada em 394.163 habitantes, possui 46.132,43 Km² de área. O índice de Gini para o Território é 0,578 (SEI, 2021), ou seja 57,8% da renda está concentrada em poucas pessoas.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

Os principais produtos agrícolas são algodão, banana e soja. A seguir são apresentadas as tabelas 70, 71 e 72, contendo a área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, por município, bem como o total por Território.

ALGODÃO					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
BARRA	5,00	5,00	5,00	1.000,00	13,00
BOM JESUS DA LAPA	1.000,00	1.000,00	1.325,00	1.325,00	3.578,00
BROTAS DE MACAÚBAS	-	-	-	-	-
CARINHANHA	92,00	92,00	156,00	1.696,00	413,00
FEIRA DA MATA	-	-	-	-	-
IBOTIRAMA	-	-	-	-	-
IGAPORÁ	20,00	20,00	18,00	900,00	44,00
MALHADA	2.996,00	2.996,00	6.600,00	2.203,00	17.820,00
MATINA	-	-	-	-	-
MORPARÁ	-	-	-	-	-
MUQUEM DO SÃO FRANCISCO	-	-	-	-	-
OLIVEIRA DOS BREINHOS	-	-	-	-	-
PARATINGA	-	-	-	-	-
RIACHO DE SANTANA	-	-	-	-	-
SERRA DO RAMALHO	1.658,00	1.658,00	7.800,00	4.704,00	23.400,00
SÍTIO DO MATO	-	-	-	-	-
TOTAL	5.771,00	5.771,00	15.904,00	2.755,85	45.268,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 70: Cultura do algodão no Território Velho Chico.

BANANA (CACHO)					
MUNICÍPIO	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
BARRA	124,00	116,00	678,00	5.845,00	790,00
BOM JESUS DA LAPA	8.465,00	8.465,00	200.080,00	23.636,00	299.031,00
BROTAS DE MACAÚBAS
CARINHANHA	450,00	450,00	10.500,00	23.333,00	14.280,00
FEIRA DA MATA
IBOTIRAMA	15,00	13,00	40,00	3.077,00	72,00
IGAPORÁ	6,00	6,00	35,00	5.833,00	56,00
MALHADA	400,00	400,00	10.000,00	25.000,00	14.000,00
MATINA	3,00	3,00	10,00	3.333,00	21,00
MORPARÁ	-	-	-	-	-
MUQUEM DO SÃO FRANCISCO	-	-	-	-	-
OLIVEIRA DOS BREINHOS	1,00	1,00	1,00	1.000,00	2,00
PARATINGA
RIACHO DE SANTANA	6,00	6,00	60,00	10.000,00	100,00
SERRA DO RAMALHO	630,00	630,00	13.880,00	22.032,00	20.844,00
SÍTIO DO MATO	5,00	5,00	30,00	6.000,00	50,00
TOTAL	10.105,00	10.095,00	235.314,00	23.309,96	349.246,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 71: Cultura da banana no Território Velho Chico.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

MUNICÍPIO	SOJA				
	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)	Valor da Produção (Mil Reais)
BARRA	230,00	230,00	180,00	783,00	320,00
BOM JESUS DA LAPA	4.420,00	4.420,00	17.220,00	3.896,00	28.566,00
BROTAS DE MACAÚBAS	-	-	-	-	-
CARINHANHA	150,00	150,00	620,00	4.133,00	899,00
FEIRA DA MATA	-	-	-	-	-
IBOTIRAMA	-	-	-	-	-
IGAPORÃ	-	-	-	-	-
MALHADA	600,00	600,00	1.800,00	3.000,00	2.820,00
MATINA	-	-	-	-	-
MORPARÁ	-	-	-	-	-
MUQUÊM DO SÃO FRANCISCO	230,00	230,00	180,00	783,00	320,00
OLIVEIRA DOS BREINHOS	-	-	-	-	-
PARATINGA	-	-	-	-	-
RIACHO DE SANTANA	-	-	-	-	-
SERRA DO RAMALHO	4.000,00	4.000,00	15.600,00	3.900,00	26.000,00
SÍTIO DO MATO	270,00	270,00	1.000,00	3.704,00	1.667,00
TOTAL	9.900,00	9.900,00	36.600,00	3.696,97	60.592,00

Fonte: IBGE , 2020 (Adaptado).

Tabela 72: Cultura da soja no Território Velho Chico.

O PIB por município que integra o Território, distribuído nos três grandes setores, é apresentado na tabela 73. O município de Malhada registrou a maior participação da Agropecuária na composição do PIB municipal com 27,41% do valor agregado. Em contrapartida, o município de Ibotirama apresentou a menor participação da agropecuária com apenas 4,99% do valor do PIB.

MUNICÍPIO	Valor Adicionado (R\$ milhões)				Setores (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços		Agropecuária	Indústria	Serviços
BARRA	30,76	14,35	318,95		8,45	3,94	87,61
BOM JESUS DA LAPA	181,53	212,15	634,32		17,66	20,64	61,70
BROTAS DE MACAÚBAS	4,68	6,12	68,47		5,90	7,72	86,38
CARINHANHA	41,20	9,97	181,27		17,72	4,29	77,99
FEIRA DA MATA	9,21	1,91	40,63		17,79	3,70	78,51
IBOTIRAMA	16,54	38,58	276,52		4,99	11,63	83,38
IGAPORÃ	9,39	62,93	101,94		5,39	36,11	58,50
MALHADA	40,02	9,35	96,64		27,41	6,40	66,19
MATINA	9,31	2,90	62,74		12,42	3,87	83,71
MORPARÁ	11,11	3,11	50,30		17,22	4,82	77,95
MUQUÊM DO SÃO FRANCISCO	28,73	44,33	90,47		17,57	27,11	55,33
OLIVEIRA DOS BREINHOS	11,69	9,63	143,90		7,08	5,83	87,10
PARATINGA	21,62	10,13	186,63		9,90	4,64	85,46
RIACHO DE SANTANA	30,30	10,80	212,92		11,93	4,25	83,82
SERRA DO RAMALHO	68,00	15,72	209,20		23,21	5,37	71,42
SÍTIO DO MATO	23,46	7,18	69,14		23,51	7,20	69,29
TOTAL NO TERRITÓRIO	537,53	459,17	2.744,05		14,37	12,27	73,36

Fonte: SEI/IBGE , 2019.

Tabela 73: Composição do PIB em alguns municípios do Território Velho Chico.



Finalmente, apresenta-se a participação da agricultura familiar no Valor Agregado que compõe o PIB do Território Velho Chico na Tabela 74, nota-se que, ao longo de 8 anos, a participação dos agricultores familiares aumentou discretamente.

VELHO CHICO		
Estrutura VA agropecuária segundo estabelecimentos		
ANO	Não familiar	Familiar
2010	79%	21%
2011	82%	18%
2012	82%	18%
2013	80%	20%
2014	81%	19%
2015	80%	20%
2016	79%	21%
2017	78%	22%
2018	78%	22%

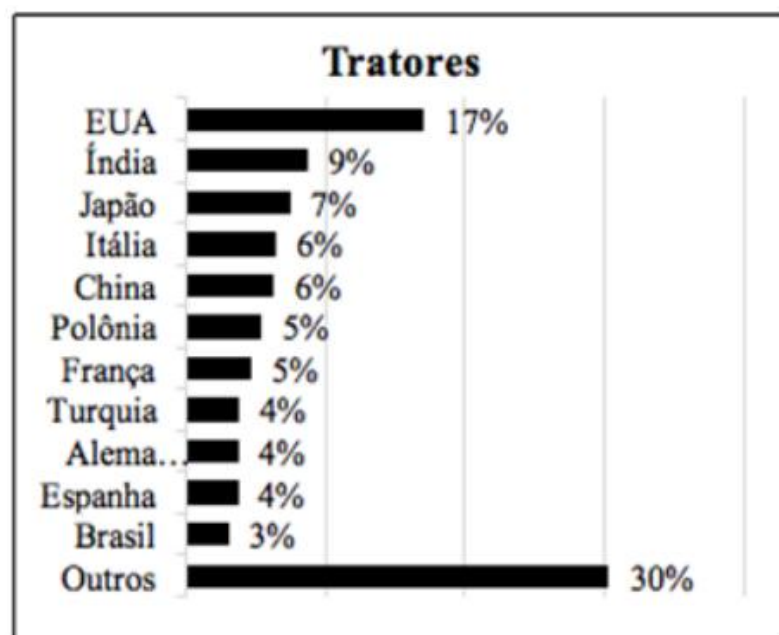
Fonte: Coref/SEI, 2018.

Tabela 74: Participação da agricultura familiar no PIB do Território Sudoeste Baiano.

4.3 Uso fornecimento de tratores e implementos agrícolas

Os dados apresentados mostram a forte presença do setor agropecuários nos municípios. A utilização de tratores e implementos agrícolas nos setores produtivos agropecuários justifica-se em razão do interesse público em promover a melhoria das condições de produção da agricultura familiar, e por sua vez, melhoria das condições de vida da população, geração de emprego e renda, exploração racional e sustentável dos recursos naturais. O fornecimento destes bens se faz necessário para o fortalecimento da capacidade produtiva da região e organizações que receberão os equipamentos e materiais, aumentando a eficiência da produção, reduzindo custos, promovendo o comércio e desenvolvimento local, possibilitando a melhoria na qualidade de vida da população, sobretudo neste momento em que muitos passam por dificuldades financeiras.

Melhorias nas condições de produção, expansão das atividades agropecuárias e aumento da viabilidade econômica passam pela utilização de máquinas e equipamentos, de modo a tornar os processos mais sustentáveis. Países como os Estados Unidos, o qual possui elevados níveis de produtividade, utilizam largamente máquinas e implementos agrícolas, dados como o do gráfico 5, em que é mostrado a distribuição das frotas de tratores pelos países, consolidam esse entendimento. No presente estudo, utiliza-se o trator como unidade principal porque os demais implementos como, grades, arados, plantadoras, roçadoras e pulverizadores, dependem dele para funcionar, visto que, os que se estuda aquisição, não são autopropelidos.



Fonte: Dados da FAO (2014), elaborado por Silva e Vian (2016).

Gráfico 05: Distribuição da frota de tratores nos países.

Uma das formas de comparar o grau de uso relativo às máquinas agrícolas é o índice de mecanização, que se baseia na razão entre o total de hectares disponíveis e o número de tratores presentes na área. O gráfico 06 apresenta os índices de mecanização em alguns países ao longo dos anos.

País	Mecanização – hectares/trator				
	61-70	71-80	81-90	91-00	00-10
Alemanha	9	8	7	10	-
Brasil	241	125	73	71	84
China	1.024	242	135	160	-
Espanha	99	40	24	18	13
EUA	36	37	40	41	37
França	18	13	12	14	15
Índia	2.705	632	249	108	67
Itália	28	11	7	6	4
Japão	50	7	3	2	2
Polônia	113	35	15	11	9
Turquia	362	95	42	30	23

Fonte: Dados da FAO (2014), elaborado por Silva e Vian (2016).

Gráfico 06: Índice de mecanização nos países.

No intervalo entre os anos 2000 a 2010 observa-se que os índices de mecanização dos países como Estados Unidos, Índia, os quais figuram entre os maiores produtores mundiais de alguns produtos agrícolas foi 37 e 67 ha/trator, respectivamente. Neste mesmo período o Brasil apresentava valores de 84 ha/trator. Voltando-se para os municípios na área de atuação temos valores muito superiores ao se comparar a área das propriedades com o quantitativo de tratores, conforme demonstrado na Tabela 75, a qual mostra os municípios com maiores e menores índices de mecanização.

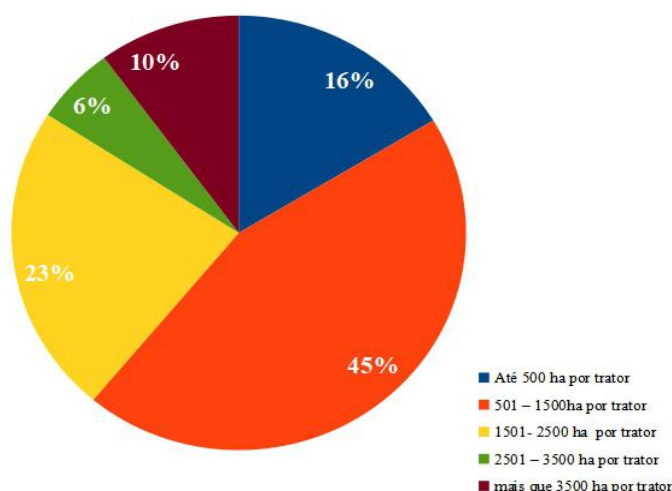
Municípios com maiores relações		Municípios com menores relações	
Município	Relação de área por trator (ha/trator)	Município	Relação de área por trator (ha/trator)
BURITIRAMA	27.634,00	BARRA DO CHOÇA	140,94
MORPARÁ	7230,73	CANARANA	102,49
BROTAS DE MACAÚBAS	6.359,40	LAPÃO	90,75
MAETINGA	5413,00	IRECÊ	89,76
PAU BRASIL	5.340,11	IBITITÁ	76,87

Fonte: IBGE (2017).

Tabela 75: Maiores e menores índices de mecanização por município na área da 2ª SR.

No gráfico 07 é mostrado um panorama geral com a quantidade de municípios enquadrados nos diferentes intervalos de índices de mecanização. Infere-se dele que a grande maioria dos municípios apresenta índice de mecanização entre 501 a 1500 ha por trator, valores muito superiores aos de outros países.

Índice de mecanização (área em ha x trator) por município na área da 2ª SR



Fonte: IBGE (2017).

Gráfico 07: Maiores e menores índices de mecanização por município na área da 2ª SR.



A sustentabilidade de qualquer atividade é alicerçada no lucro e impactos ambientais sustentáveis. Portanto, considerando a dificuldade de acesso pela qual diversos produtores, em especial agricultores familiares, passam para realizarem a aquisição de tecnologias que possibilitem melhores resultados no desempenho de suas atividades, bem como o efeito benéfico sobre a produção, geração de renda e melhoria na qualidade de vida que essas tecnologias propiciam, é razoável inferir que o apoio às cadeias produtivas através do fornecimento de máquinas e implementos agrícolas a entidades coletivas, tais como associações e prefeituras, desde que bem estruturadas, contribuirá para redução considerável de custos, proporcionando sustentabilidade, aumento da produtividade e uma melhor qualidade de vida para as populações atendidas.

5. DESCRIÇÃO DOS REQUISITOS DA CONTRATAÇÃO:

A adoção do Sistema de Registro de Preços – SRP, na modalidade Pregão Eletrônico, visa ampliar a eficiência nesta contratação, a competitividade entre os licitantes, assegurar o tratamento isonômico, buscar maior simplificação, celeridade, transparência e eficiência nos procedimentos para dispêndio de recursos públicos e a seleção da proposta mais vantajosa para a administração pública. Os bens objeto desta contratação se classificam como bens comuns para fins de Pregão Eletrônico, não havendo nenhuma complexidade que descaracterize os mesmos quanto a isso.

Além disso, justifica-se o uso da modalidade SRP, considerando a imprevisibilidade do quantitativo a ser adquirido, no momento da celebração do contrato ou emissão das ordens de fornecimento ou viabilização de recursos orçamentários, tendo em vistas as diversas potencialidades, demandas e articulações para as referidas aquisições, conforme art. 3º do Decreto nº 7.892, de 23.01.2013, que determina que o SRP poderá ser adotado nas seguintes hipóteses:

- I. quando, pelas características do bem ou serviço, houver necessidade de contratações frequentes;
- II. quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa;
- III. quando for conveniente a aquisição de bens ou a contratação de serviços para atendimento a mais de um órgão ou entidade, ou a programas de governo; ou
- IV. quando, pela natureza do objeto, não for possível definir previamente o quantitativo a ser demandado pela Administração.

Quando da contratação da empresa para o fornecimento dos materiais e equipamentos, a mesma deverá garantir a assistência técnica no estado de entrega dos equipamentos, bem como, fica obrigado a garantir o funcionamento pleno de todos os equipamentos e componentes fornecidos. A contratada deverá investir em medidas de promoção da ética e de prevenção da corrupção que contribuam para um ambiente mais íntegro, ético e transparente no setor privado e em suas relações como o setor público, comprometendo-se a atuar contrariamente a quaisquer manifestações de corrupção, atuando junto a seus fornecedores e parceiros privados a também conhecer e cumprir as previsões da Lei 12.846/2013, do Decreto nº 8.420/15, da Lei 13.303/2016, e da Política de Integridade da Codevasf, abstendo-se, ainda, de cometer atos tendentes a lesar a Administração Pública, denunciando a prática de irregularidades que tiver conhecimento por meios dos canais de denúncias disponíveis.



6. DESCRIÇÃO DAS ESTIMATIVAS DAS QUANTIDADES A SEREM CONTRATADAS:

A área de atuação da 2ª Superintendência Regional da Codevasf contempla atualmente 212 (duzentos e doze) municípios, dos quais, parte significativa localiza-se no semiárido baiano. O apoio aos meios de produção da agricultura familiar é uma ação do Governo Federal coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Regional, cujo objetivo é incentivar as práticas associativistas e cooperativistas e a inserção dos produtores de pequeno porte às cadeias produtivas, desenvolvimento sustentável no âmbito social, ambiental e econômico, melhoria da qualidade de vida dos agroempreendedores e geração de trabalho e renda para as famílias rurais ou mesmo urbanas. O aumento da produção de alimentos busca garantir uma alimentação saudável e equilibrada às famílias, com a possibilidade de comercialização do excedente e consequentemente a geração de renda e melhoria da qualidade de vida das pessoas. A estruturação da agricultura familiar e outras atividades é uma das formas de se causar impactos positivos na população que vive no meio rural ou urbano, tanto sociais quanto econômicos. A Codevasf vem promovendo melhorias nos sistemas de produção familiar com a estruturação das atividades diversas, por meio da aquisição de materiais e equipamentos. Está previsto o aporte de recursos orçamentários com indicações de Emendas Parlamentares para atendimento de demandas de comunidades rurais na área de abrangência da Codevasf – 2ª SR.

A agricultura familiar e economia criativa propiciam geração de inúmeros postos de trabalho, possibilitam a permanência das pessoas em seu território de origem, sendo consideradas de grande importância para o desenvolvimento regional, pois apresentam alternativas de ocupação e renda à população, além de garantir segurança alimentar. Nesse contexto, a Codevasf – 2ª SR planeja realizar licitação visando estruturar as atividades produtivas de produtores de pequeno e médio porte, por meio da aquisição de equipamentos e materiais necessários ao melhor desempenho da produção familiar, e atender às demandas das comunidades, no âmbito da sua área de jurisdição, promovendo assim, a desejada inclusão produtiva. Assim, a aquisição e repasse dos bens para apoio aos APLs irá contribuir com o crescimento e desenvolvimento dos beneficiários, possibilitando agregação de valores aos produtos, de forma sustentável.

Conforme o exposto e considerando algumas potencialidades do estado, o quantitativo a ser licitado consta no Anexo I - Planilha de Preços e Quantitativos deste Estudo Técnico Preliminar.

7. LEVANTAMENTO DE CUSTOS DE MERCADO E DADOS OFICIAIS:

A pesquisa de preços foi realizada considerando o estabelecido no Art. 5º da Instrução Normativa nº 65/2021, Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia:

Art. 5º A pesquisa de preços para fins de determinação do preço estimado em processo licitatório para a aquisição de bens e contratação de serviços em geral será realizada mediante a utilização dos seguintes parâmetros, empregados de forma combinada ou não:

I - composição de custos unitários menores ou iguais à mediana do item correspondente nos sistemas oficiais de governo, como Painel de Preços ou banco de preços em saúde, observado o índice de atualização de preços correspondente;

II - contratações similares feitas pela Administração Pública, em execução ou concluídas no período de 01 (um) ano anterior à data da pesquisa de preços, inclusive mediante sistema de registro de preços, observado o índice de atualização de preços correspondente;



III - dados de pesquisa publicada em mídia especializada, de tabela de referência formalmente aprovada pelo Poder Executivo federal e de sítios eletrônicos especializados ou de domínio amplo, desde que atualizados no momento da pesquisa e compreendidos no intervalo de até 6 (seis) meses de antecedência da data de divulgação do edital, contendo a data e a hora de acesso;

IV - pesquisa direta com, no mínimo, 03 (três) fornecedores, mediante solicitação formal de cotação, por meio de ofício ou e-mail, desde que seja apresentada justificativa da escolha desses fornecedores e que não tenham sido obtidos os orçamentos com mais de 06 (seis) meses de antecedência da data de divulgação do edital; ou

V - pesquisa na base nacional de notas fiscais eletrônicas, desde que a data das notas fiscais esteja compreendida no período de até 01 (um) ano anterior à data de divulgação do edital, conforme disposto no Caderno de Logística, elaborado pela Secretaria de Gestão da Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia.

Para composição dos preços médios, quando possível, foram utilizadas consultas feitas junto ao sistema *Comprasnet* na aba “**PAINEL DE PREÇOS**”. No entanto, devido aos efeitos da pandemia, é fato que os preços registrados no painel de preços, com prazo acima de 06 (seis) meses, já não refletem a realidade do mercado. Registre-se ainda que foram enviados vários emails solicitando cotações para os diversos fornecedores do ramo de tratores e implementos agrícolas, mas não foi obtida resposta. Outros preços foram obtidos por meio eletrônico em consultas a *sites* de empresas idôneas existentes no mercado nacional.

8. ESTIMATIVA DO VALOR TOTAL DA CONTRATAÇÃO:

O valor total estimado para a contratação é de R\$ 63.245.499,90 (sessenta e três milhões, duzentos e quarenta e cinco mil, quatrocentos e noventa e nove reais e noventa centavos), distribuídos em 24 (vinte e quatro) itens, conforme descrito no Anexo I – Planilha de Quantidades, Preços Orçados e Especificações Técnicas, com preços cotados em junho de 2022.

9. JUSTIFICATIVA PARA O PARCELAMENTO OU NÃO DA SOLUÇÃO:

Por se tratar da constituição de Ata de Registro de Preços – ARP, já está prevista a contratação parcelada do quantitativo total licitado, com celebração de contrato ou emissão de Ordens de Fornecimento (OFs) para fornecimento do quantitativo necessário de itens, já que se trata de Sistema de Registro de Preços – SRP.

10. CONTRATAÇÕES CORRELATAS E/OU INTERDEPENDENTES:

Esta não é uma contratação correlata ou interdependente. A aquisição e o fornecimento dos itens pode ser realizada separadamente, de forma a atender cada um dos projetos e/ou municípios beneficiados, no entanto, pode ser utilizada para adesão na ARP por outras unidades da Codevasf, tendo em vista que o objeto é voltado ao fortalecimento de atividades produtivas para atendimento de municípios da área de atuação da empresa, no estado da Bahia e que nos demais estados que a empresa atua, as ações realizadas são semelhantes.

Prevê-se a admissão de adesão dos órgãos não participantes deste planejamento, sobretudo, outras Superintendências Regionais da Codevasf, que desenvolvem ações semelhantes em outros estados, justificando-se a economicidade nas adesões às ARPs, tendo em vista que os preços unitários podem ser menores quando se permite a carona devido ao ganho em escala



nas aquisições, além do que, são itens comumente adquiridos pelos órgãos públicos, proporcionando enorme celeridade e vantagem para as entidades da administração pública.

11. ALINHAMENTO ENTRE A CONTRATAÇÃO E O PLANEJAMENTO:

No Plano Anual de Trabalho da Codevasf, a empresa prevê a aquisição de equipamentos e materiais para estruturação de Arranjos Produtivos Locais em sua área de atuação.

Este mesmo objetivo está contido no Programa de Governo 2217: Desenvolvimento Regional, Territorial e Urbano, na ação 7K66: Apoio a Projetos de Desenvolvimento Sustentável Local Integrado, que objetivam apoiar a infraestrutura produtiva, compreendendo sistema de logística, transporte, armazenamento, aquisição de máquinas e equipamentos, obras civis, construção de centros urbanos, visando fortalecer a capacidade produtiva.

12. RESULTADOS PRETENDIDOS:

Espera-se com as contratações pretendidas, promover a melhoria dos sistemas produtivos, bem como, a melhoria na qualidade de vida de famílias na área de atuação da Codevasf - 2ª SR, nas atividades vinculadas a agricultura familiar e economia criativa, proporcionando o desenvolvimento sustentável da região. Considerando-se que, em média, um trator agrícola de 75 cv trabalha anualmente 1.000 horas-máquina e, que o consumo médio por hectare é de 10 horas-máquina, conclui-se que o trator especificado pode atender às demandas de até 100 (cem) hectares. Tendo-se uma média de 1,0 a 2,50 hectares cultivados por família da agricultura familiar, conclui-se que o equipamento pode atender às necessidades de 40 a 100 famílias, em média. Salienta-se que equipamentos de menor potência não atenderiam a parte significativa das demandas. Tratores mais potentes, por outro lado, seriam desnecessários e mais onerosos, o que inviabilizariam a doação para associações em virtude do alto custo de manutenção. Portanto, considerando-se 1 trator para 40 famílias, almeja-se beneficiar diretamente 6.000 (seis mil) famílias residentes na área de jurisdição da Codevasf - 2ª SR, no apoio ao crescimento e desenvolvimento de atividades agropecuárias e de economia criativa, não se esquecendo do público de pessoas com necessidades especiais.

13. PROVIDÊNCIAS A SEREM ADOTADAS:

Para a aquisição pretendida, o processo deverá ter aprovação do Superintendente Regional da Codevasf – 2ª SR, do setor de licitações (2ª/SL), do setor jurídico (2ª/AJ) e posteriormente, deverá ser aprovado pela Diretoria Executiva, para viabilizar a publicação do certame licitatório pretendido.

14. POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS:

Dada a natureza do objeto que se pretende adquirir, não se verifica impactos ambientais relevantes, sendo necessário tão somente que a licitante atenda aos critérios contidos na Instrução Normativa nº 1 de 2010, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que estabeleceu critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras na Administração Pública Federal:



- a) Que os bens sejam constituídos, no todo ou em parte, por material reciclado, atóxico, biodegradável, conforme ABNT NBR – 15448-1 e 15448-2;
- b) Que sejam observados os requisitos ambientais para a obtenção de certificação do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO como produtos sustentáveis ou de menor impacto ambiental em relação aos seus similares;
- c) Que os bens devam ser, preferencialmente, acondicionados em embalagem adequada, com o menor volume possível, que utilize materiais recicláveis, de forma a garantir a máxima proteção durante o transporte e o armazenamento;
- d) Que os bens não contenham substâncias perigosas em concentração acima da recomendada na diretiva RoHS (Restriction of Certain Hazardous Substances), tais como mercúrio (Hg), chumbo (Pb), cromo hexavalente (Cr(VI)), cádmio (Cd), bifenil-polibromados (PBBs), éteres difenil-polibromados (PBDEs).

O licitante vencedor deverá apresentar certificação emitida por instituição pública oficial ou instituição credenciada, ou por qualquer outro meio de prova que ateste que o bem fornecido cumpre com as exigências supracitadas e todas as legislações vigentes que concernem às esferas do governo federal, estadual e municipal.

Em caso de inexistência de certificação que ateste a adequação, a Codevasf poderá realizar diligências para verificar a adequação do produto às exigências do Termo de Referência, antes da assinatura do contrato, correndo as despesas por conta do licitante vencedor. Caso não se confirme a adequação do produto, a proposta vencedora será desclassificada.

15. DECLARAÇÃO DE VIABILIDADE DA CONTRATAÇÃO:

Diante do exposto, a realização da licitação e posteriores contratações apresentam-se viáveis, tendo em vista as razões de interesse público em prol das melhorias na capacidade produtiva e por sua vez na melhoria da qualidade de vida das famílias e de suas regiões, pois, se faz necessária a contratação dos fornecimentos objeto da presente licitação para atender às diversas demandas observadas e as já indicadas para a região.

A Codevasf tem entre suas atribuições dar as diretrizes para os projetos e ações de revitalização, bem como cuidar de sua gestão. Cabe à Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas (AR) da empresa, coordenar as ações de articulação e integração com os demais órgãos públicos, privados e sociedade civil organizada, envolvidos com a revitalização e com a gestão territorial das bacias hidrográficas; desenvolver projetos e ações de apoio aos arranjos e atividades produtivas; e ainda fazer a gestão dos resultados gerados pela revitalização das bacias.

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Considerando o compromisso da Codevasf para com a melhoria nas condições socioambientais e econômicas de sua área de atuação, entende-se necessária a realização do SRP, visando a aquisição dos equipamentos e materiais voltados à melhorias nas atividades vinculadas a agricultura familiar, destinados à implantação de ações de inclusão produtiva na área de jurisdição da sua 2ª Superintendência Regional, no estado da Bahia.

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:



Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

Pedro Bruno Xavier Alcântara

Engº Agrônomo – CREA BA nº 337202
2ª/GRR/UMA

DE ACORDO:

Edson Rodrigues Marques Júnior

Gerente Regional de Revitalização de Bacias Hidrográficas
Codevasf – 2ª/GRR

Harley Xavier Nascimento

Superintendente Regional – Codevasf – 2ª SR

APROVAÇÃO PELA AUTORIDADE COMPETENTE



17. REFERÊNCIAS:

ATLAS - BR. Disponível em: www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha . Acesso em: 14/06/2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **CENSO AGROPECUÁRIO 2017**. Disponível em www.sidra.ibge.gov.br (sistema IBGE de recuperação automática).

FLORES, C. D. **Territórios de Identidade na Bahia: Saúde, Educação, Cultura e Meio Ambiente frente à Dinâmica Territorial**. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Bahia, Bahia, p. 200, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/19347/1/Territ%C3%B3rios%20de%20Identidade%20na%20Bahia%20-%20Cintya%20Flores%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Governo do Estado da Bahia. Disponível em:

<http://www.bahiater.sdr.ba.gov.br/servicos/territorios-de-identidade> .Acesso em: 15/06/2022

Silva, R. P.; Vian, C. E. F. **O Mercado Mundial de Máquinas Agrícolas: Distribuição Regional e Padrões de Comércio Internacional**. Revista Espacios. ISSN 0798 1015, v. 38, n. 01, p. 28, agosto. 2016 . Disponível em:

<https://www.revistaespacios.com/a17v38n01/a17v38n01p28.pdf>

Superintendência de Estudos Econômicos (SEI). Disponível em:

www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3650&Itemid=1090



Anexo I

Planilha de Quantidades, Preços Orçados e Especificações Técnicas, com preços cotados em junho de 2022.


Ministério do Desenvolvimento Regional
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

ITEM	CATMAT	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QTDE.	VALOR UNITÁRIO MÁXIMO	VALOR TOTAL	INTERVALO ENTRE LANCES
1	318712	Trator agrícola, potência mínima de 75 CV, com no mínimo as seguintes especificações: a) Motor: Potência mínima de 75 CV na rotação nominal; Número mínimo de cilindros: 03; Aspiração: turbo alimentado ou natural; Trator agrícola, potência mínima de 75 CV, com no mínimo as seguintes especificações: b) Embreagem: a disco com acionamento mecânico ou hidráulico auto ajustável; c) Transmissão: 4x4, parcialmente sincronizada; Número mínimo de marchas: 8 (frente) e 3 (ré); d) Tomada de potência independente; e) Sistema de direção: Hidráulica/Hidroestática; f) Sistema hidráulico: Levante de três pontos; g) Freios: Tipo - Multidisco em banho de óleo; h) Eixo traseiro: - Redução final: Tipo planetária; - Bloqueio do diferencial acionado através do pedal ou eletro hidráulico; i) Eixo dianteiro tração - Acionamento Mecânico - autobloqueante ou eletro hidráulico; j) Conforto do operador: plataforma de operação e Arco de segurança com teto; k) Pneus: 18.4-30R1 (traseiro) com no mínimo 10 lonas e 12.4-24R1 (dianteiro) com no mínimo 06 lonas; l) Controle remoto: com no mínimo 02 (duas) válvulas para acionamento hidráulico de implementos. m) Contrapeso: contrapeso dianteiro com peso mínimo de 160 kg. n) Garantia mínima 12 meses. A contratada deverá assumir assistência técnica no âmbito do Estado da Bahia, num raio de cerca de	Und	150	R\$225.000,00	R\$33.750.000,00	R\$200,00
2	302127	Trator agrícola 90 cv: a) potência mínima do motor 90 CV; b) capacidade mínima do tanque de combustível de 95 litros; c) tração 4 x 4, transmissão mínima de 8 velocidades a frente e 2 a ré; d) motor mínimo 3 cilindros; e) pneus dianteiros novos mínimo 12.4-24R1 e traseiros mínimo de 18.4-30R1, com mínimo de 30 Kg de contrapesos frontais e mínimo de 90 Kg de contrapeso em cada uma das rodas traseiras; f) sistema de levante hidráulico com terceiro ponto capacidade mínima de 2.700 kg; g) controle remoto de implementos Cat. II com no mínimo 1 válvula, sem descanso de braços, sem proteção de eixo tração dianteiro; h) tomada de força independente com 540 RPM de acionamento mecânico; i) sistema elétrico completo com faróis de serviço e sinalética completa; j) cabine do operador plataforma com toldo e arco de segurança; k) o motor deve estar enquadrado dentro dos parâmetros legais vigentes de emissão de poluentes; l) dois retrovisores; m) o trator deverá vir com os seguintes acessórios montados em plenas condições de uso: Acessório 1: Placa Dianteira nova, com estrutura mecânica e hidráulica montada, movimentação por cilindros hidráulicos e comandos para operação de trabalho, com capacidade de carga mínima 1000 kg, altura de levante mínimo 3,00 metros, com lâmina montada de largura mínima 2,00 m. Acessórios 2: Pá hidráulica (Concha) nova, em chapa de aço, largura mínima 1,20 metros e volume mínimo 0,60 m³. Garantia mínima 12 meses. A contratada deverá possuir assistência técnica no âmbito do Estado da Bahia, num raio de cerca de 450 km de distância da cidade de Bom Jesus da Lapa/BA. Obs 1.: A contratada, por meio de um profissional qualificado, deverá realizar a entrega técnica dos tratores num prazo máximo de até 05 (cinco) dias úteis a partir da entrega do bem na CODEVASF. Obs 2: os tratores deverão ser entregues com o tanque de combustível com no mínimo 1/4 de combustível. Obs 3.: referente às especificações técnicas será tolerada uma margem de (+/-) 3% (por cento) em relação às unidades. O conjunto trator e acessórios deverá ter garantia mínima de 12 meses sem limite de horas.	Und	20	R\$352.000,00	R\$7.040.000,00	R\$300,00
3	304353	Carreta agrícola, lateral e assaolho em madeira de lei, tratada conforme preceituado na ABNT NBR 16143 de 2013, capacidade de carga mínima 4 toneladas, dois eixos, 04 rodas aro 16 com pneus agrícolas trirradiados (banda de rodagem com três raíais longitudinais) de no mínimo 6 lonas e novos. Dimensões mínimas da carroceria (4,00 m x 2,00 m x 0,60 m), perfil em U, chapa ¼ e ângulo de giro mínimo de 30°, com feixe de molas. Garantia mínima de 12 meses.	Und	200	R\$24.062,00	R\$4.812.400,00	R\$100,00
4	318652	Carreta agrícola de aço 4 ton - Carroceria e chassi de aço, com padrão de qualidade conforme NBR 6192/1994, tratados com tinta epóxi, capacidade mínima de carga 4,0 toneladas, 2 eixos com molas, mínimo 4 rodas novas, engate automático no trator, com giro, altura máxima da plataforma em relação ao solo 1000mm, dimensões mínimas da carroceria: comprimento 3000mm, largura 1500mm, altura 0,45 mm, rodas 16", pneus agrícolas novos 6.50x16", peso máximo do conjunto montado 700 Kg, molas elípticas tipo feixe de mola. Logomarca da CODEVASF silkada em local visível. Garantia mínima de 12 meses.		30	R\$28.333,33	R\$849.999,90	R\$100,00
5	461604	Carreta tanque agrícola capacidade mínima 4.000 litros, com bomba para carga e descarga de líquido acionada pela TDP de 540 rpm do trator, 02 eixos, 04 rodas, com aros 16" e pneus 750X16 ou superior ou similar, estrutura de acoplamento a trator pela barra de tração, tanque construído em chapa de aço mínimo 3/16 com revestimento interno anti corrosão, tratamento externo com tinta epóxi, chassi em viga U mínimo de 6", boca de inspeção, escada traseira. Garantia mínima 12 meses.	Und	30	R\$43.780,00	R\$1.313.400,00	R\$200,00
6	404369	Arado reversível hidráulico de 03 discos de 26 polegadas, com roda guia montada e estrutura de engate no terceiro ponto do trator, largura de trabalho mínima 750 a 900 mm. Garantia mínima 12 meses.	Und	40	R\$25.750,00	R\$1.030.000,00	R\$200,00
7	62995	Grade aradora com controle remoto com no mínimo 14 discos, com diâmetro mínimo de 26 polegadas, com rodas e pneus para transporte, mancais a graxa, largura de trabalho mínimo dentro da faixa de 1.300mm a 1.600mm. Compatibilidade com trator de 75 cv. Garantia mínima 12 meses.	Und	200	R\$47.000,00	R\$9.400.000,00	R\$200,00
8	219408	Batedeira de cereais com rotação mínima na tomada de potência de 540 rpm, com acoplamento universal para tratores com rodas, plataforma de ensaque e elevador. Garantia mínima 12 meses	Und	50	R\$17.700,00	R\$885.000,00	R\$100,00
9	318530	Roçadeira Hidráulica (central e lateral) - Circuito hidráulico independente; acoplamento ao sistema hidráulico 03 pontos e acionamento pela tomada de força 540 rpm; transmissão por correia, roda reguladora de profundidade; navalhas em aço mais 01 jogo para reposição; largura trabalho (corte) 1700 mm, mínimo 02 (duas) facas, proteção lateral em chapas de aço, altura de corte mínimo 40 mm, cardam com protetor incluso. Garantia mínima 12 meses.	Und	100	R\$14.100,00	R\$1.410.000,00	R\$100,00
10	270190	Pulverizador agrícola com barra de aplicação mínimo 10,0 metros, com tanque em polietileno, capacidade mínima 600 litros e tanque de água limpa capac. mínima 10 litros, com bomba, filtros de linha, bicos e porta-bicos, distância entre-bicos máximo 0,60 metros, comando para regulação de vazão, suportes para engate 3º ponto. Garantia mínima 12 meses.	Und	20	R\$18.950,00	R\$379.000,00	R\$100,00
11	107123	Plantadeira e Adubadeira Mecanizada convencional, 3 linhas de cereais, plantio direto, espaçamento entre linhas de 0,45 a 0,90m, reservatórios individuais de adubo e semente, marcador de linha e roda compactadora. Garantia mínima 12 meses	Und	20	R\$49.000,00	R\$980.000,00	R\$200,00
12	475114	Colhedora/Ensiladeira de Forragem - Acionamento tratozizado. Produção até 28 ton/h. Opções de corte: 24 (2 a 36mm). Número de facas 12. Quantidade de rolos recolhedores 4. Potência na TDP 50 a 80 cv. RPM na TDP 540. Transmissão caixa e cardan. Garantia mínima 12 meses.	Und	20	R\$69.785,00	R\$1.395.700,00	R\$200,00
VALOR TOTAL DOS ITENS						R\$63.245.499,90	